

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 6 de julho de 2023 | Edição n.º 4757 - Ano 90 - Semanário - Diretor Nuno Oliveira - defesadespinho.sapo.pt - Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE
"Fazer história é sempre bom, mas sabe-nos a pouco"

Gabriel Conceição, jogador de andebol da Seleção e da EFE os Tigres
p16 e 17



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

4500 ESPINHO

É melhor evitar respirar

Contentores estão constantemente cheios e não são limpos com frequência. p8



4500 FREGUESIAS

Uma peça faz toda a diferença

Solidariedade da My Moyo leva diversos artigos para crianças e jovens de países carenciados. p11

4500 ESPINHO

Recomendações que pouco devem servir

Documentos discutidos na Assembleia Municipal de Anta e Guetim em nada esclarecem a população sobre as consequências da eventual Linha de Alta Velocidade. p10

Destaque

Das cabines do Comendador para o mundo da televisão

Bruno Cabral é atualmente uma das figuras do pequeno ecrã no mundo desportivo. A paixão pela rádio começou com relatos do 'seu' SC Espinho e agora, na Sport TV, sonha em acompanhar um jogo dos tigres nos grandes palcos. p4,5,6



4500 Espinho

Circulação de viaturas de emergência condicionada por obstáculos

Mecos, floreiras, estacionamento abusivo e desordenado dificultam os acessos das viaturas de emergência no centro da cidade. p9

1894

Criada à quase 130 anos, A Familiar de Espinho Associação Mutualista adaptou-se aos tempos oferecendo novas valências aos sócios. p14

CONSULTE AQUI AS DATAS

CASINO ESPINHO

FUEGO

THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. Bruno Cabral sonhou com a rádio e acabou na televisão

Jornalista iniciou o seu percurso nas rádios locais e acompanhou o futebol do SC Espinho desde criança...

4500 ESPINHO

7 | Reportagem. Centenária instituição mutualista reinventou-se para sobreviver

A Familiar de Espinho apoia os sócios com farmácia social e com apoio médico e dentista.

8 | Insuficiente regularidade das recolhas e falta de civismo originam situação lamentável com contentores

A irregular aglomeração de lixo resulta numa intensificação do mau cheiro e de riscos para a saúde.

9 | Os obstáculos de uma cidade ao socorro em emergência

Pilaretes e barreiras para impedir estacionamento abusivo levam os bombeiros a encontrar soluções de recurso.

10 | Linha de Alta Velocidade. Cidadãos criticam dia e hora para esclarecimentos

Vice-presidente da Infraestruturas de Portugal virá a Espinho no dia 12 em sessão pública às 11 horas na Biblioteca Municipal.

10 | PSD ataca gestão socialista na questão do traçado ferroviário

Última assembleia da União de Freguesias de Anta e Guetim ficou marcada pela discussão à volta da construção da linha ferroviária de alta velocidade.

4500 FREGUESIAS

11 | Reportagem. Costura solidária tem origem em Paramos

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | O mundo dos acessórios na 23 Store

DEFESA-ATAQUE

15 | Voleibol de praia. Campeonato Nacional traz os melhores a Espinho

16 e 17 | Entrevista. O melhor jogador da Europa em andebol de praia prepara-se para uma grande mudança

Gabriel Conceição está a ter um ano de muito sucesso ao serviço da seleção nacional de andebol de praia e irá sair do FC Gaia ao fim de quase uma década.

18 | Atletismo. Jovens espinhenses brilham nos distritais

19 | Futebol. Samuel Teles vai jogar na Roménia em 2023/2023

18 | Boccia. André Ramos e Ana Catarina nos Europeus Paralímpicos

OFF

21 | "Cada vida é UmaVida" estreia no sábado

Documentário do Centro Social de Paramos mostra o dia a dia dos sem-abrigo.

23 | Prato da casa: Casa Papagaio continua a grelhar ao fim de 26 anos

EDITORIAL Nuno Oliveira

Fui ver o grande Espinho...

1. Uma vez tive de acompanhar o SC Espinho numa partida a Ponta do Sol na Madeira. O treinador era Vítor Pereira e na equipa vareira militavam craques como Fábio Espinho, Pedro Dimas e Mário Felgueiras.

O Bruno faz parte de uma geração que já viu o SC Espinho jogar em todos os distritos de Portugal. Já vimos jogos no Algarve, no novíssimo Estádio do Algarve (na altura) e rumamos a Trás os Montes, para campos onde já nem existem os clubes.

2. Noutra campo, cartão vermelho para a falta de limpeza e civismo. No centro da cidade, com especial enfoque nas zonas perto da praia, é preciso ter coragem para atravessar os passeios ao lado dos contentores.



My Moyo

O projeto My Moyo, em Paramos, deverá ser um motivo de orgulho para os espinhenses. A custa de ações de voluntariado, há peças de roupa produzidas manualmente...



Tráfego

O AMB está aí à porta e, por isso, a cidade já está a fervilhar com os jogadores de voleibol. A par disso há atividades na praia com deslocações de jovens e crianças de autocarros...



Autocarros

Já aqui tínhamos alertado que o programa de ocupação de férias, promovido pela Câmara Municipal, era inferior a Vila Nova de Gaia, por exemplo. Contudo, a ausência de autocarros ou meios de transporte para levar os mais pequenos à praia...



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

BRUNO CABRAL

O menino da rádio que chegou ao mundo da televisão



© SARA FERREIRA

ENTREVISTA. Cresceu mesmo ao lado do antigo Estádio Comendador a ouvir o seu tio a relatar jogos. A paixão deu as mãos ao bairrismo e, por isso, traz sempre no coração o clube de eleição: o SC Espinho. Bruno Cabral é atualmente uma das figuras no mundo da televisão desportiva ao serviço da Sport TV. Contudo, a rádio, modalidade onde deu os primeiros passos, é um amor que persiste. Sonha, um dia, poder voltar a relatar o seu clube do coração em jogos dos campeonatos profissionais de futebol.

MANUEL PROENÇA

Como surgiu a paixão pelo jornalismo desportivo?

Nasci em Espinho, num local conhecido pela Mata, muito próximo do Bairro Piscatório, na rua 45. Sempre vivi ali e só em 2015 é que me mudei para a rua 18, onde moro atualmente. Só durante quatro meses é que estive a morar em Lisboa, durante um estágio que efetuei na rádio TSF, entre 2007 e 2008. Sempre gostei muito de futebol desde criança e quando fui para a primeira classe já sabia o nome de todos os guarda-redes da 1.ª Divisão. Além disso, a minha família gostava imenso de futebol e todos vivíamos intensamente a modalidade.

Havia uma grande proximidade com o clube da terra, o Sporting Clube de Espinho, acompanhando-o em todos os jogos. Fazíamos grandes convívios familiares nas nossas deslocações pelo país. Desde muito cedo, talvez porque depressa percebi que não teria muito jeito para ser jogador de futebol, sempre quis ser relator e jornalista desportivo. Não me recordo de ter sonhado com outra profissão.

E pela rádio e pela televisão?

Tenho um tio, Arlindo Cabral, que era relator dos jogos de futebol na Rádio Costa Verde. Foi um dos primeiros relatores dessa rádio, no final dos anos 80 e início dos anos 90. Foi isso que potenciou a minha paixão pelo relato despor-

tivo, nomeadamente do futebol e pelo jornalismo desportivo. Em criança, ia ver jogos do SC Espinho e ficava sentado ao lado do meu tio, a ver o jogo e a ouvi-lo a relatar. Isso despertou-me uma grande paixão pela rádio. Mais tarde, em 1998, quando tinha 14 anos de idade, o meu tio começou a puxar por mim e fez com que desse os meus primeiros toques na rádio. Era um bocadinho tímido, mas, mesmo assim, assumi o desafio pelas mãos do meu tio que é, ainda hoje, a minha grande referência, sendo, por isso, o grande impulsor de toda a minha carreira.

Foi, então, nessa altura (1998) que se estreou em rádio!

Estreei-me na Rádio Costa Verde

lendo os resultados do totobola que era um dos temas que a rádio abordava. Foi a um sábado à tarde, durante uma das emissões de acompanhamento do futebol popular, voleibol, andebol e hóquei em patins. O meu tio empurrou-me para a primeira experiência, juntamente com o meu primo, Carlos Maragato, que foi jogador de andebol do SC Espinho. Foi esse o arranque para a minha aventura.

As pessoas gostaram e, na semana seguinte, passámos a fazer transmissões, em direto, dos jogos de futebol popular com o Abílio Adriano que era o produtor desportivo da Rádio Costa Verde, com a empresa Produções Atlântico. Mais tarde, comecei a fazer reportagens dos jogos do SC Espinho. Comecei a ganhar o meu primeiro dinheiro pelas colaborações e isso já dava para as minhas pequenas despesas.

Curiosamente, também chegou a colaborar na imprensa. Como correu esse processo?

Isso aconteceu mais tarde. Colaborei com o Bancada Central. Aliás, foi um projeto do Abílio Adriano e quem estava com ele na Rádio Costa Verde transitou para o jornal. Só tinha 16 anos e escrevia de forma muito básica. Mas isso ajudou-me a crescer e a melhorar.

Simultaneamente passei para a Rádio Globo Azul, com o Ângelo Pedrosa. Nessa altura já fazia relatos dos jogos de futebol do SC Espinho e já me tinha afirmado como relator das rádios locais.

Em 2004 passei a correspondente do jornal O Jogo. Estava na Faculdade e foi através do Ricardo Fidalgo e do Bruno Monteiro que entrei para essa área. Foi na última época que o SC Espinho esteve na 2.ª Liga. Esse, para mim, foi um passo muito importante porque comecei a colaborar com um jornal de tiragem nacional. Senti um orgulho enorme por, aos 20 anos, estar a trabalhar com pessoas mais experientes e com outras capacidades. No ano seguinte, passei a colaborar com o Jornal de Espinho, onde permaneci até 2010. Aliei tudo à minha frequência académica na área da comunicação.

Antes disso, ainda colaborou na TSF!

Em 2007, o meu professor, João Paulo Meneses, que era o coordenador da TSF no Porto, arranhou-me um estágio de quatro meses em Lisboa. Ele já conhecia o meu trabalho, através de relatos do SC Espinho em cassetes que o Hugo Cadete lhe tinha entregado. E nesse sentido também agradeço muito ao Hugo Cadete o que fez por mim nessa fase inicial do meu percurso. Foi algo decisivo.

Foi uma experiência muito importante porque deixei a minha zona de conforto, ficando longe dos meus

pais e dos meus amigos. Mas era a concretização de um sonho, que era trabalhar numa rádio nacional, em Lisboa. Tive o contacto com pessoas que só conhecia pela voz desde criança, como o Mário Fernando e o Ricardo Pateiro. Foram quatro meses de uma forte aprendizagem e acho que deixei sinais positivos. Foi pena que em 2008 não tivesse surgido a oportunidade de lá continuar, porque tinham uma equipa preenchida.

Nessa altura, regressiei para voltar a colaborar com o Jornal de Espinho. Entretanto, o jornal O Jogo convidou-me para integrar a redação e passei a colaborador permanente. Em setembro desse ano, ligaram-me da TSF para colaborar com eles. Foi a concretização de um grande objetivo. Comecei como repórter de pista e fiz vários jogos com os principais clubes portugueses. Também fiz relatos de jogos de futebol. As redações do jornal e da rádio estavam muito próximas e isso acabou por me facilitar imenso a intervenção em duas áreas tão distintas do jornalismo. Foi nessa altura que me comecei a afirmar como jornalista e a tornar-me profissional numa área em que sempre quis trabalhar.

Quando é que lhe apareceu a Sport TV?

A afirmação do SC Braga no futebol nacional e a nível internacional abriu portas a mais jornalistas nas redações no Norte. Isso já tinha acontecido com o Boavista FC. Também tive esta oportunidade e acompanhei o SC Braga em jogos fora do país. Foi uma altura muito importante, na época de 2010/2011. Não sei se terá sido coincidência, mas foi no final dessa temporada, no verão de 2011, que me surgiu o convite da Sport TV. Não estava à espera, porque não tinha falado com ninguém sobre isso, nem tinha feito qualquer pedido nesse sentido. Queria que as coisas fossem acontecendo fruto do meu próprio mérito. Rejeitei o convite, inicialmente, porque pretendiam que fosse trabalhar para o canal em exclusivo, largando tudo o resto. Contudo, não queria deixar de fazer relatos na rádio e, também, não queria deixar o jornal O Jogo.

Foi uma decisão precipitada?!

O convite surgiu a um fim de semana e, na segunda-feira liguei a dizer que o rejeitava porque não era a minha praia e não me sentia confortável a fazer televisão. Era tudo demasiado formal para mim porque era preciso ter a barba feita, vestir casaco e usar gravata para se estar em direto. Não me imaginava chegar a um estádio de futebol assim vestido! Algumas horas depois ligou-me o coordenador da Sport TV, Rui Orlando, para me dizer que não queria acreditar na minha decisão, porque tinha-me



© SARA FERREIRA



Foi no verão de 2011, que me surgiu o convite da Sport TV. Não estava à espera porque não tinha falado com ninguém sobre isso, nem tinha feito qualquer pedido nesse sentido. Queria que as coisas fossem acontecendo fruto do meu próprio mérito"

feito um convite para integrar os quadros de uma televisão que, na altura, não tinha concorrência em Portugal. Sugeriu-me que colaborasse com a Sport TV. Aceitei e ainda hoje não tenho vínculo contratual com nenhuma empresa.

Foi tranquila a sua adaptação à televisão?

Senti-me bem e agarrei a oportunidade. Fiz o primeiro jogo do Vitória SC (Guimarães) numa primeira eliminatória da Liga Europa, com uma equipa da Dinamarca. Correu relativamente bem. O segundo jogo foi o da primeira jornada do campeonato de 2011/2012 e foi aí que senti que agarrei, em definitivo, a televisão. Depressa marcaram-me jogos com as principais equipas do campeonato e percebi que estavam a gostar do meu trabalho. Foi nessa altura que refleti e pensei que não teria feito a melhor opção quando rejeitei o convite que inicialmente a Sport TV me formulou. No entanto, não sei é inédito em Portugal alguém trabalhar num jornal, numa rádio e numa televisão ao mesmo tempo?!

Estive neste registo até 2017. Fazia tudo, mas senti que estava a estagnar. Fazia tudo e, ao mesmo tempo, não fazia nada, porque não me estava a especializar. Senti que já não era o miúdo que estava a mostrar algum serviço, mas que precisava mostrar-me mais capaz numa das especialidades. Por isso, abandonei O Jogo e mantive a TSF e a Sport TV, o que faço, ainda, nesta altura. Cerca de 95% do meu trabalho é na televisão e o restante na rádio. Percebi que a televisão poderia trazer-me mais oportunidades.

De que modo sentiu essa diferença?

Fazia trabalhos muito elaborados no jornal que implicavam grande dedicação e tempo. E depois sentia que acabavam por não ter grande impacto nos leitores. Na rádio ia com o FC Porto ou com o SC Braga para o estrangeiro e as pessoas ouviam e sabiam que estava na TSF. Mas tudo isto não tem a dimensão e o impacto de uma televisão. Fazia um jogo de voleibol na Sport TV 4 e as pessoas já me abordavam na rua.

A televisão tem, de facto, um grande peso na opinião pública e dá uma visibilidade enorme, notoriedade e um reconhecimento aos jornalistas. Isto não significa que seja melhor do que os outros, mas, na realidade, tem um impacto diferente.

Sente-se reconhecido na rua?

Abordam-me muitas vezes, sobretudo em Espinho. É uma cidade muito pequena e todos se conhecem. Tenho uma família muito grande e dou-me bem com muita gente. Muitos tiram dúvidas sobre algumas coisas e revelam-se muito interessados sobre a minha profissão e sobre a forma como cheguei à televisão. Outros querem saber coisas sobre os jogadores e perguntam-me, por exemplo, se já entrevistei o Cristiano Ronaldo. Mas há algumas abordagens que não gosto e que levam para o campo das clubites. Não posso estar na rua ou num café a falar de clubes de futebol. Mas também não gosto quando as críticas são direcionadas aos jornalistas, meus colegas de profissão. Mesmo fora de Espinho já começam a fazer perguntas, ou pedem para tirar fotografias.

Onde se sente mais tranquilo? Narração, reportagem, entrevista...

A narração é a minha praia e é algo pelo qual me apaixonei, desde cedo, com os relatos de futebol na rádio. A narração é, um bocadinho, a sequência dessa minha experiência. Há uma adaptação, uma vez que em televisão o ritmo é ligeiramente mais baixo. No entanto, reforço as minhas intervenções com mais conhecimento e com dados relevantes. Gosto de acrescentar algo que não se vê nas imagens. Na rádio há mais descrição e o exercício acaba por ser mais difícil. Na televisão estamos mais expostos e o erro é muito mais visível.

Gosto de ouvir as narrações dos meus colegas e as minhas para poder perceber onde posso melhorar. Gosto de saber o que posso corrigir.

Há algum clube que durante os jogos o deixa com o coração a bater mais forte?

Toda sabem que o SC Espinho é o

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**



meu clube. Não tem andado nos patamares mais altos e se isso viesse a acontecer teria de me proteger mais. Nas redes sociais publico muitas coisas sobre o clube e manifesto a minha paixão. Faço, muitas vezes, uma reflexão sobre a questão ética, até porque o clube poderá chegar a uma Taça de Portugal, como já aconteceu. Mas como não tem andado nos patamares onde trabalho, estou tranquilo. Mas não tenho muita forma de esconder, porque a minha vida é toda associada ao SC Espinho! Sou jornalista por causa do Espinho, cujo antigo estádio ficava muito próximo de minha casa.

É muito solicitado pelos clubes espinhenses...

É verdade. Tenho sido solicitado tanto por parte do SC Espinho como da Académica de Espinho. Faço a narração dos jogos de futebol das camadas jovens, neste caso dos sub-17, e entrevistas aos treinadores. Fiz, também, a apresentação do sarau da Académica, porque fui praticante de trampolins em criança. Gosto de participar e de me mostrar disponível porque foram clubes muito importantes no meu crescimento pessoal e profissional. Estarei sempre disponível. Ambos foram uma porta de entrada para o mundo do desporto, sobretudo o SC Espinho porque o futebol é a minha grande paixão. O futebol estava na 2.ª Liga e o voleibol ganhava campeonatos e taças de Portugal, com um estádio e pavilhão cheios e com uma dinâmica que não existe.

O que pensa da situação atual do SC Espinho?

A situação do SC Espinho é muito triste. Podemos dizer que o clube não tem presença física na cidade pois não tem estádio, nem um pavilhão. Basicamente, o SC Espinho é uma sede na esquina da rua 18 com a 25. O Centro de Formação do SC Espinho é em Silvalde e cerca de metade daquele espaço é da Junta de Freguesia de Silvalde! Penso que se está a perder a paixão que antigamente havia pelo clube.

É uma situação que me entristece e não consigo encontrar explicações para aquilo que aconteceu.

Infelizmente, a cidade está um bocadinho desligada do clube. Se calhar as pessoas gostam mais dos três grandes clubes do país e o futebol atualmente transformou-se num espetáculo televisivo, sendo mais fácil ficar em casa a ver os jogos. Antigamente a forma que as pessoas tinham de ver futebol era irem aos estádios.

Com o Bernardo Gomes de Almeida houve um renascimento do clube e esteve perto de chegar à 2.ª Liga, mesmo jogando em Fiães. Havia muita gente a acompanhar a equipa, mas atualmente perdeu-se esta ligação. A pandemia e os jogos em Ovar afetaram o clube.



E o estádio municipal?

Dá-me a ideia que ainda há pessoas que ficam satisfeitas com a desgraça do clube, o que é lamentável. Ainda há gente na cidade que não gosta do SC Espinho. Há pessoas que são contra a construção de um estádio para um clube com a dimensão do SC Espinho que tem 11 presenças na Liga. É algo que me revolta.

Há modalidades que não acompanho, mas se me disserem que vão criar um espaço para essa modalidade crescer e levar os jovens a praticarem desporto, fico muito satisfeito.

Não sei o que o SC Espinho tenha feito de mal a tanta gente!

Na sua carreira tem passado por muitas terras com estádios municipais!

Não sei se há algum concelho em Portugal que não tenha um estádio de futebol! Pode dizer-se que o SC

Espinho está a ser vítima de alguma má gestão que teve noutros tempos! Se calhar está na hora de o clube ser ajudado.

Há algum trabalho na sua carreira que o tenha como referência?

A minha estreia na TSF foi marcante, com um Leixões-SL Benfica no campeonato, em outubro de 2008. Foi o meu primeiro trabalho numa rádio nacional. Lembro-me, também, de um relato de um jogo em Donetsk (Ucrânia), pois foi o melhor estádio onde entrei na minha vida. Tinha 26 anos e recordo-me de estar a relatar o jogo e de estar a olhar para o ambiente incrível que me rodeava. Pensei desde logo que estava a acontecer tudo o que tinha sonhado em criança.

Tenho algumas entrevistas relevantes como ao Cristiano Ronaldo, em direto e em exclusivo para a Sport TV, na antevisão para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo. Mas já entrevistei o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e o primeiro-ministro, António Costa.

Os colegas da Sport TV identificam-no como sendo o Cabral de Espinho...

Associarem-me ao SC Espinho é o maior elogio que me podem fazer. É indescritível a paixão que tenho pelo clube e o quão importante foi para mim desde criança. Os meus colegas, por minha causa, têm estado a acompanhar o percurso do SC Espinho para poderem conversar comigo sobre o assunto. Há gente que até fala no 'nosso Espinho', mesmo não sendo de cá. Falo muito do clube e, às vezes, até devo ser aborrecido. Nas narrações que faço gosto de destacar sempre qualquer coisa sobre o SC Espinho. Re-



“Tenho uma família muito grande e dou-me bem com muita gente. Muitos tiram dúvidas sobre algumas coisas e revelam-se muito interessados sobre a minha profissão e sobre a forma como cheguei à televisão. Outros querem saber coisas sobre os jogadores e perguntam-me, por exemplo, se já entrevistei o Cristiano Ronaldo”

cordo-me que, há uns anos, o Vizela esteve uma série de jogos sem perder na 2.ª Liga e fui buscar o Espinho como o detentor do recorde de jogos sem perder em 1991/1992.

Há uns anos, o meu colega perguntou-me se não havia nada para falar no SC Espinho num jogo entre o SC Braga e o Marítimo. Lembrei-me que o Milton Mendes, que era treinador do Marítimo, tinha jogado no SC Espinho em 1996/1997 com o Carlos Carvalhal, treinador do SC Braga. No final desse jogo, o Carvalhal fez a *flash interview* em conjunto com o Milton Mendes e a Ana Sofia Carvalhal, que tinha ouvido a minha conversa na redação, conseguiu enquadrar a amizade de ambos na reportagem.

Há alguma história curiosa de que se recorde?

Na Rádio Costa Verde, fui fazer um jogo com o Rui Couceiro a Ovar e chegámos um bocadinho atrasados ao estádio. Tivemos um problema com as credenciais e para não perdermos para a concorrência entrámos em direto, sem estar a ver o jogo. Há um golo logo na primeira jogada. Como ouvi muito barulho parti do princípio que o golo era da Ovarense. Quando cheguei à bancada percebi que o golo tinha sido do SC Espinho e arranjei uma forma de corrigir.

Tenho um outro episódio com o Luís Figo na Liga das Nações. Estava na zona vip, na meia-final do jogo de Portugal contra a Suíça. Portugal venceu e abordei o Luís Figo que acedeu à entrevista, em direto. Entretanto, recebi a indicação que o João Félix estava na zona mista para ser entrevistado em direto e a Sport TV tem de respeitar os tempos da UEFA. Fiquei bastante nervoso e interrompi a entrevista para passar a emissão para o João Félix. O Luís Figo ficou muito aborrecido e até me virou a cara. No final, tentei pedir desculpa e ele não se mostrou disponível para as aceitar. Até o Simão Sabrosa que era nosso comentador tentou explicar-lhe.

Depois, nas redes sociais, todos me criticaram. Até um segurança, em Guimarães, veio dizer-me que não era ninguém para cortar a palavra ao Luís Figo. Ainda hoje, estou de consciência tranquila porque não se tratou de uma decisão minha.

O seu trabalho televisivo não envolve apenas o futebol?!

Faço jogos de voleibol. Sou de Espinho e tenho grande familiaridade com a modalidade. É uma modalidade que gosto muito. Conheço grande parte dos jogadores e dos treinadores e alguns até são grandes amigos meus.

Qual é o seu sonho?

Faço tudo aquilo que idealizei fazer. A minha vida, com alguma sorte ou com algum mérito, foi-me encaminhando para aquilo que queria fazer. Os convites que surgiram foram no sentido de fazer aquilo que gosto. Consegui tomar decisões, umas más e outras bem, atingindo um rumo que queria. Mas dentro daquilo que faço, gostaria de participar numa fase final do Campeonato do Mundo de futebol, numa fase final do Campeonato da Europa. Mas tenho, também, o sonho de, um dia, poder relatar o SC Espinho na 1.ª Liga ou numa final da Taça de Portugal.

Iniciou o percurso em rádios locais, mas Espinho já não tem nenhuma...

É outra situação que me entristece profundamente. As rádios tinham muita audiência na cidade e até fora do concelho. Mas isso é o reflexo da própria cidade que se desligou de quase tudo.

As rádios locais, além do serviço que prestam, são um patamar de aprendizagem muito grande. Acredito que não seria o jornalista que sou atualmente se não tivesse feito esse percurso. Passei pelas duas rádios em Espinho e, na altura, faziam-se trabalhos fantásticos. Trabalhou em Espinho gente de muita qualidade. A cidade tem vindo a perder a maior parte das coisas boas que tinha, nomeadamente nas rádios e nos clubes, nos recintos desportivos...

Acha que a cidade de Espinho tem crescido?

A cidade parou, um bocadinho, no tempo. Atualmente deixa um bocadinho a desejar. Gosto muito das pessoas e de estar com elas. Gosto de caminhar em Espinho e de cá viver porque é a melhor cidade do mundo. Falta união entre as pessoas e algum sentido de crescimento conjunto, ou seja, de as pessoas se ajudarem e de as instituições se ajudarem mutuamente. É uma cidade com algumas rivalidades, ao ponto de já ter tido duas corporações de bombeiros!

Penso que a cidade de Espinho andou um bocadinho para a retaguarda em relação a outras cidades que nem eram comparáveis à nossa. •



“Todos sabem que o SC Espinho é o meu clube. Não tem andado nos patamares mais altos e se isso viesse a acontecer teria de me proteger mais. Nas redes sociais publico muitas coisas sobre o clube e manifesto a minha paixão”

4500 Espinho

A FAMILIAR DE ESPINHO

A capacidade de se reinventar com novas apostas para os mutualistas



Em 1894 nasceu como Associação de Socorros Mútuos de Espinho. Adaptou-se aos tempos e hoje é A Familiar de Espinho, uma mutualista com mais de três mil sócios. É uma das cerca de 70 mutualistas que sobrevivem em todo o país. e que projetam a sua expansão.

MANUEL PROENÇA

A Familiar de Espinho, com sede e instalações na rua 22, no número 327, teve de se adaptar à evolução dos tempos, conseguindo sobreviver reinventando-se. A instituição que no século XIX estava voltada para o apoio a funerais, passou a cuidar da saúde dos seus associados, com serviços e valências que lhes proporcionam um conjunto de vantagens. A Farmácia Familiar, como é denominada a farmácia social, é um reconhecido apoio aos sócios, com descontos na compra da medicação. O apoio médico e dentista, é outra das valências mais recentes de A Familiar de Espinho.

José Almeida é presidente do Conselho de Administração de A Familiar de Espinho Associação Mutualista desde 1977. “Quando assumi funções, a associação estava numa

situação deplorável e quase a fechar portas. A conta bancária deveria ter uns 80 a 100 contos (cerca de 400 a 500 euros) e muito poucos associados”, conta o dirigente, sublinhando que com a equipa que formou foi possível “travar uma luta muito grande para a reerguer”. Na base da criação da instituição, em 1894, esteve, segundo José Almeida, a “pobre e necessitada comunidade piscatória”. O subsídio de funeral “era uma das mais-valias que as instituições mutualistas garantiam aos associados, porque assegurava que as famílias pudessem fazer um funeral digno aos familiares falecidos”, recorda.

Este propósito manteve-se durante muitos anos. A Familiar de Espinho criou valências no âmbito do “apoio médico, subsídio de viuvez, subsídio de prisão, subsídio de rendas... Foram iniciativas maravilhosas que garantiram aos associados no de-

correr dos anos, desde a fundação em finais do século XIX”, evidencia José Almeida, acrescentando que “as verbas pagas às famílias pelos subsídios eram baixas, mas constituíam uma importante ajuda”.

Mudam-se os tempos e adaptam-se as necessidades

Os tempos foram mudando e o Estado foi dando vários apoios às famílias. O contributo das mutualistas deixou de ser importante e, por isso, houve a necessidade de readaptar e de reinventar soluções que cativassem os sócios.

“A Segurança Social acabou por começar a fazer aquilo que faziam as associações de socorros mútuos (mutualidades). Começámos a sentir dificuldades em combater esta concorrência e das cerca de 500 associações mutualistas em Portugal passaram para cerca de

sete dezenas”, explica José Almeida. Há cerca de 11 anos, de forma a conseguir meios de financiamento, a equipa diretiva criou “uma farmácia social, após uma luta da União de Mutualidades na justiça perante o Infarmed”. A esta valência, a instituição espinhense juntou uma clínica médica que, segundo o dirigente, “está a trabalhar muitíssimo bem e a gerar receitas para que possamos cumprir as nossas obrigações perante os associados”.

Durante muitos anos, as receitas da mutualista espinhense eram provenientes da quotização. “Temos tido, também, uma comparticipação proveniente das contrapartidas do jogo e que tem rondado os três a quatro mil euros anuais. É uma ajuda, mas não nos resolve os problemas”, afirma José Almeida lamentando que o número de associados tenha vindo a diminuir ao longo dos anos. “As pessoas vão falecendo e não tem entrado muita gente nova. Por isso, vamos ter de adotar novas estratégias que possam cativar novos sócios e, possivelmente, criar outras atividades para conseguirmos atrair os jovens”, adianta.

No entender de José Almeida, “a farmácia social e a clínica têm sido uma grande ajuda”, vindo colmatar as dificuldades resultantes de uma gestão apoiada, durante muitos anos, “nos juros de capital e nas rendas” que a associação tinha, provenientes de espaços arrendados no prédio que é património da associação.

Ampliação de instalações e uma cooperativa para habitação

Com uma gestão mais desafogada, A Familiar de Espinho está a desenvolver um projeto de ampliação das instalações, que José Almeida considera “insuficientes”.

O projeto, segundo o dirigente, “está concluído e estamos a recolher orçamentos para adjudicarmos a obra. Vamos criar mais gabinetes médicos e um especificamente para a fisioterapia. Mas pretendemos, também, trazer para cá novas especialidades médicas”, explica.

Ser associado de A Familiar de Espinho tem, nos dias de hoje, um conjunto de vantagens conseguidas pela gestão da associação através de protocolos com entidades privadas, nomeadamente com óticas, com a Unilabs, com a Galp, várias clínicas médicas e um acordo com a Câmara Municipal para a utilização das piscinas, que proporciona um desconto de 25% aos associados.

O próximo ano será marcante na vida da instituição que irá com-

pletar 130 anos de atividade. “Estamos ativos e temos projetos para promover uma inovação na instituição”, sublinha, acrescentando que, vamos ter de adotar novas estratégias que possam cativar novos sócios e, possivelmente, criar outras atividades para conseguirmos atrair os jovens “Estamos a proceder ao registo de uma cooperativa para ver se conseguimos desenvolver essa área”, conclui. •



“Vamos ter de adotar novas estratégias que possam cativar novos sócios e, possivelmente, criar outras atividades para conseguirmos atrair os jovens”

DADOS

25 DE FEVEREIRO DE 1894
fundação
1 MILHÃO DE EUROS
de faturação anual
1 FARMÁCIA SOCIAL
1 GABINETE MÉDICO
1 GABINETE DENTISTA
2,5 EUROS MENSAIS
de quota de sócio com direito a subsídio de funeral
2 EUROS MENSAIS
sem direito a subsídio de funeral
700 EUROS
subsídio de funeral

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Fisioterapia
Osteopatia
Psicologia
Terapia da fala
Podologia
Ortopedia
Clínica Geral
Dentista

FARMÁCIA FAMILIAR

A Farmácia Social trabalha com colaboradores licenciados em farmácia. É destinada a associados na compra de medicamentos com prescrição médica. Os restantes cidadãos apenas poderão adquirir medicamentos que não necessitem de receita médica.

4500 Espinho

LIMPEZA URBANA / ESPAÇO PÚBLICO



Lixo excessivo e falta de limpeza deixam contentores em estado lastimável no centro da cidade

Mesmo no centro da cidade são vários os exemplos de contentores do lixo completamente cheios e com sacos ao seu redor. A acumulação de lixo origina odores nauseabundos, atrai animais e apresenta diversos riscos para a saúde.

GONÇALO RIBEIRO

A situação que envolve vários contentores do lixo espalhados por Espinho não é nova para muitos cidadãos e é caso para dizer que até já cheira mal. Aquilo que se verifica em vários pontos da cidade é a falta de limpeza e até desleixo a que estes equipamentos parecem estar votados. Sendo verdade que estes depósitos de resíduos sólidos não são conhecidos por emanar um aroma floral, também é verdade que o seu tratamento indevido propaga e intensifica um cheiro nauseabundo, podendo atrair espécies de animais e bactérias pouco desejadas.

É, precisamente, este o cenário instalado em Espinho. São vários os casos de contentores que fedem, seja porque estão sobrelotados com resíduos, acompanhados por sacos em seu redor ou, em muitos casos, porque sofrem das duas situações simultaneamente.

A discussão sobre a solução deste problema pode levar a várias conclusões, como aumentar a dimensão de alguns contentores ou, simplesmente, aumentar o número dos mesmos. No entanto, parecem existir duas soluções que poderão ser mais eficazes, e que remetem para dois níveis diferentes de responsabilidade.

A primeira solução, ou responsabilidade, recai sobre a autarquia, que poderia agilizar e dinamizar o processo de recolha de resíduos. A

segunda recai sobre a população, que poderia desenvolver uma maior consciência civil, evitando, deste modo, grande parte da disseminação de lixo.



É preferível atravessar a rua

A população espinhense está consciente da situação, originando queixas de vários cidadãos. Eduarda Borges não vê "muitos problemas com a estruturação da recolha do lixo" em Espinho, atribuindo culpas à "falta de civismo" dos cidadãos. "Ou as escolas não estão a cumprir com o seu papel ou estamos todos a falhar como

sociedade, na educação dos nossos jovens. Não acredito que as pessoas tenham este comportamento dentro das suas casas", referiu.

Por outro lado, José Ferreira é mais cáustico nas suas afirmações, considerando que a situação dos contentores em Espinho é uma "vergonha". "A recolha do lixo tem de ser mais frequente, principalmente nestes tempos de calor, em que o cheiro fica mais acentuado", reclama José, que não isenta a população de culpas.

Na opinião de Manuel Fernandes, uma solução para o problema dos contentores poderia passar por uma "limpeza diária" e para "relocalização para zonas verdes", de maneira a disfarçar o odor. "O que se nota mais são os maus hábitos das pessoas, que colocam o lixo fora dos contentores, quando, em algumas ocasiões, estes estão vazios", afirma.

Independentemente do excesso de lixo, os contentores e as zonas circundantes não sofrem uma limpeza diária. Com as temperaturas elevadas, a situação intensifica-se e, na maioria dos casos, é preferível atravessar a rua para não ser brandido com o mau cheiro.

Outra das soluções poderia ser semelhante à que é adotada na freguesia vizinha de S. Félix da Marinha. Os contentores foram substituídos por um só, enterrado, com uma capacidade superior. A cadência para a recolha é maior mas os cheiros ficam contidos no interior. •

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade 

A 27 de junho celebrou-se o "Dia das Micro, Pequenas e Médias Empresas" (MPME ou apenas PME). As PME são empresas com menos de 250 colaboradores, volume de negócios igual ou inferior a 50 milhões de euros, ou um balanço total igual ou inferior a 43 milhões de euros.

As PME são o motor do tecido empresarial português. Em 2021, 99,9% das empresas em Portugal eram PME, contribuindo para 76,0% do emprego e 67,7% do valor acrescentado bruto no país. Na União Europeia, 99,8% das empresas são PME, no entanto o peso destas no emprego (64,4%) e no valor acrescentado (51,8%) é significativamente menor do que em Portugal.

Consequentemente, a economia portuguesa é mais dependente das empresas de menor dimensão do que, em média, na UE. Talvez porque as empresas portuguesas de maior dimensão sejam pequenas em comparação com o que se verifica noutros países europeus. Esta realidade apresenta desafios à economia portuguesa, uma vez que as empresas de menor dimensão, pelas suas características, enfrentam maiores obstáculos, num mercado muitas vezes, já de si, complexo.

A Comissão Europeia destacou três principais desafios enfrentados pelas PME em Portugal. Primeiro, as barreiras estruturais que limitam a concorrência, nomeadamente os pesados requisitos de licenciamento, profissões altamente regulamentadas, etc. Segundo, o facto de apenas 51% da população tem o nível básico de competências digitais, além de que a percentagem de PME portuguesas com uma adoção digital básica, referida no estudo como "intensidade digital básica", é de apenas 52%, abaixo da média da UE, que é de 55%. Terceiro, a Comissão Europeia realça que o acesso ao financiamento continua a ser um problema para as PME portuguesas, principalmente em termos de capital próprio, que é agravado pelo desafio persistente dos atrasos nos pagamentos.

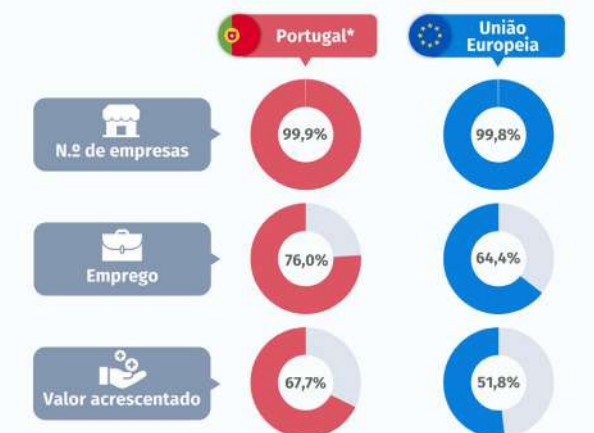
Num mercado cada vez mais global, as pequenas mais pequenas têm maior dificuldade em superar os desafios: exportar, ganhar escala e serem suficientemente competitivas em preço e qualidade perante uma concorrência que vai muito para além das fronteiras nacionais. Portugal, como qualquer país, precisa destas micro e pequenas empresas que prestam serviços fundamentais, mas precisa também de criar condições para que estas consigam crescer e criar maior valor acrescentado para a economia.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura

3 de julho de 2023

99,9% das empresas em Portugal são PME, a par com a média da UE (99,8%), mas têm um peso superior no emprego e no valor acrescentado

Peso das Pequenas e Médias Empresas no tecido empresarial, em 2021 (%)



Nota: PME do setor não financeiro. * Valores estimados com base nos dados de 2008-2019 das bases de dados nacionais e do Eurostat. Fonte: Comissão Europeia

+ factos

SEGURANÇA

Espinho é um desafio para a circulação de viaturas de emergência

MANUEL PROENÇA

TUDO FICARIA mais fácil se os automobilistas fossem mais cumpridores e atentos às questões de segurança. O estacionamento irregular nas zonas pedonais, sobretudo na época balnear, é uma das maiores preocupações dos bombeiros. É preciso "mais trabalho conjunto entre as diferentes entidades envolvidas em matéria da mobilidade", admite o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE), Pedro Louro, mas assegura que "nada disso substitui o civismo e a cultura de segurança que todos devem ter quando param o carro".

Questionado pela Defesa de Espinho sobre os obstáculos existentes na rua 19 e sobre as dificuldades que isso poderá causar no acesso de viaturas de emergência à principal artéria comercial da cidade, Pedro Louro reconhece que a solução ideal passaria por todos os pilares de acesso a vias circuláveis em caso de emergência, poderem "ser abertos através do contacto com uma central de controlo ou à distância com um comando" e que, para tal, seria necessário um "esforço financeiro".

Em relação à situação concreta, o comandante dos BVCE garante que "há acessos alternativos e, em situações limite de emergência, as equipas estão instruídas a destruir as barreiras que encontrarem para salvaguardar vidas ou bens de superior interesse".

Pedro Louro diz que, "no passado, todas as barreiras colocadas com cadeados foram sistematicamente destruídas por populares, pelo que a situação, apesar de estar longe do ideal, parece ser a possível, de momento, para evitar o acesso não autorizado aquela área".

A colocação de floreiras, na rua 19, nos cruzamentos com as ruas 16 e 18 foi outra das soluções engendradas para evitar que os carros ali

estacionassem.

"O acesso a veículos de bombeiros é uma preocupação, mas não é preocupação menor o acesso inadvertido e intencional de veículos a zonas pedonais ou de esplanada", adianta Pedro Louro, acrescentando que isso "causa constrangimentos à circulação de veículos de emergência, pois os condutores estacionam aí e vão tratar dos seus assuntos". "As floreiras foram até movidas por desconhecidos para permitir exatamente o estacionamento abusivo", salienta, acrescentando que, além disto, "as esplanadas existentes ao longo da rua 19 causam constrangimentos à passagem dos veículos, sobretudo dos pesados".

Rua 2 encerrada é a melhor solução

O encerramento ao trânsito da rua 2 e os obstáculos para a passagem de viaturas acaba por ser o mal menor na artéria junto ao mar e às praias.

"Circular na rua 2, durante o verão, é praticamente impossível para veículos pesados e é muito difícil para veículos ligeiros, pois genericamente não há preocupação absolutamente nenhuma da população quando estaciona os carros em relação à circulação de veículos de emergência", diz o comandante dos bombeiros. "Estacionam em cima das transversais, o que impede logo o acesso dos nossos veículos", explica Pedro Louro defendendo que "manter a rua 2 encerrada, não só garante maior segurança aos peões, como dá maior garantias de um corredor de circulação livre em caso de emergência, sendo o acesso feito pela rua 23 ou em contramão junto à praça do mar como temos regularmente feito".

A passagem de viaturas de emergência para rua 2 está assegurada, mesmo com as entradas das ruas transversais bloqueadas com correntes e cadeados. "Virar nessas



O acesso das viaturas e emergência a um pequeno incêndio foi dificultado pelos pilares a ponte da rua 19

transversais é praticamente impossível, pelo que os veículos de emergência acedem pela rua 23 (pilares removíveis), rua 31, ou em contramão pela rua 41 junto à praça do Mar", explica Pedro Louro.

Bombeiros têm chave do cadeado no acesso junto ao PraiaGolfe

O acesso, em caso de emergência, à praia da Baía, às restantes praias centrais e à Piscina Solário Atlân-

tico, tem sido feito através de uma passagem, entre a piscina e o Hotel PraiaGolfe, fechada com uma corrente e um cadeado.

De acordo com o comandante dos BVCE, "os bombeiros dispõem de 10 chaves distribuídas pelas ambulâncias e veículos de primeira intervenção", muitas vezes usadas em situação de emergência.

Porém, estes cadeados, que muitas vezes são furtados visam, segundo o comandante, "garantir que essa

via se encontra desocupada e permeável em caso de emergência".

Pedro Louro recorda que já ali foram implementadas várias soluções, "desde cancelas, arrumadores, cadeados com código, etc.", mas "parece persistir o interesse em explorar aquele local como estacionamento, o que não pode acontecer, pois é um acesso crítico à frente de praia e é o ponto de encontro em caso de emergência do hotel onde desemboca uma das principais saídas de emergência do edifício".

Falta de civismo de quem nos visita

A cidade está cheia de pontos críticos e, por isso, Pedro Louro assume que "circular em Espinho com veículos de emergência, é um desafio. Apesar de os bombeiros estarem muito adaptados a esta situação, esse é um desafio de agora e sempre foi", assume lembrando que "Espinho tem um problema crónico de estacionamento, mas também tem um problema crónico de falta de civismo, que provavelmente é até mais de quem nos visita do que de quem cá reside".

O comandante dos BVCE lembra que "mesmo depois de existirem dois parques de estacionamento ativos na baixa da cidade, as pessoas continuam a estacionar em todo o lado, deixando estes parques muito aquém da sua capacidade".

Pedro Louro alerta, ainda, para a geometria da malha urbana que "faz com que, sobretudo nos pontos de interseção das vias (cruzamentos), se não houver cuidado, rapidamente se inviabiliza a passagem de uma ambulância ou de um veículo de combate a incêndios". •

4500 Espinho

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Entre críticas ao traçado e à reação tardia da Junta de Anta e Guetim, todos recusam a alta velocidade

Na última sexta-feira, o traçado da linha ferroviária de alta velocidade centrou o debate da assembleia da União de Freguesia de Anta e Guetim, com o PSD a deixar várias críticas à gestão "silenciosa e tardia" dos socialistas.

A CONSTRUÇÃO da linha ferroviária para a passagem do TGV foi o tema dominante da última assembleia da União de Freguesia de Anta e Guetim, realizada no passado dia 30 de junho.

A sessão abriu com uma recomendação do PS a "manifestar o seu descontentamento e discordância com as soluções propostas para a Linha Ferroviária de Alta Velocidade", rejeitando os traçados e apelando à reavaliação das propostas.

A recomendação foi comentada pelo PSD, através de Humberto Granja, que começou por afirmar que esta "peca por tardia", lembrando que o traçado já era conhecido desde junho de 2022. O social-democrata foi mais além nas críticas aos socialistas ao afirmar que já sabiam do traçado e "nada fizeram", referindo, ainda, que as autarquias vizinhas "fizeram o seu trabalho" ao reunir e explicar às populações o impacto da construção da linha. "As outras populações sabem qual vai ser o impacto. Aqui alguém sabe? Alguém sabe quantas habitações vão ser demolidas?", questionou.

Outro membro social-democrata da assembleia, Nuno Pimenta, reforçou as palavras do colega, destacando os "estrondosos silêncio e



inércia" perante uma situação que já era sabida há cerca de um ano. O político concorda com o conteúdo da recomendação, mas "duvida da sua seriedade", visto que surgiu tardiamente e tem um "único efeito útil de fazer lavagem política".

Às críticas vindas da bancada do PSD, o presidente da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, começou por responder com uma pergunta: "Se o PSD também já sabia do traçado, desde junho de 2022, porque é não fez nada?".

O presidente aproveitou para explicar algumas questões que visam o traçado da linha de TGV, dizendo

que a junta de freguesia "não teve, até à data, nenhuma reunião com técnicos das Infraestruturas de Portugal, nem nunca foi ouvida pelos seus técnicos".

Nuno Almeida referiu que ainda não há um projeto definido, apenas foi realizado um estudo de impacto ambiental, em que "os moradores de Anta e Guetim tiveram voto no processo". "Não há decisão nenhuma. O alarme que se está a causar na população de Guetim e aquilo que tem saído na comunicação social não tem colaborado para o esclarecimento da população", explicou. • GR

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO | 12 JULHO | 11 HORAS

'TGV' vai ser debatido em Espinho a um dia de semana, em pleno horário de trabalho

O MUNICÍPIO de Espinho anunciou que no próximo dia 12, pelas 11 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, irá promover uma sessão de esclarecimento sobre os impactos da Linha de Alta Velocidade Porto-Lisboa no concelho de Espinho, com a presença do vice-presidente das Infraestruturas de Portugal (IP), Carlos Fernandes.

O anúncio da iniciativa foi feito através das redes sociais e tem merecido as mais variadas críticas, sobretudo pelo dia e pela hora que foram escolhidos para a sessão, que não permitirão que muitas

pessoas, que trabalham durante o dia, possam marcar presença e ver as suas dúvidas dissipadas. Em alguns dos comentários, os cidadãos ironizam dizendo que se trata de "uma hora muito bem escolhida", questionando se há "a possibilidade de alterar a hora com consciência, para que possa abranger um maior número de pessoas".

Há quem pergunte se "os espinhenses vão pedir dispensa à entidade empregadora" para poderem marcar presença na sessão de esclarecimento e pensam que o horário escolhido pretende atirar

"areia para os olhos do povo". "Não dá para esconder qual o intuito desse horário", diz um dos comentários à publicação do Município de Espinho.

Recorde-se que a consulta pública sobre o processo da Linha de Alta Velocidade esteve aberta desde 5 de maio até 16 de junho. O processo, que implicará diretamente a população de Anta, Guetim e Silvalde, não mereceu nenhuma sessão pública por parte da autarquia durante esses dias. A Câmara Municipal apenas reagiu em comunicado, dias depois do encerramento da consulta pública. • MP



opinião

Paulo Leite, presidente do PSD Espinho

LAVar as mãos

As consequências da passagem da linha de alta velocidade pelo nosso concelho são relevantes, prejudicam pessoas, e é necessário que as forças políticas se unam em torno do objetivo comum de proteger os nossos cidadãos e os interesses do concelho.

Estou completamente solidário com os cidadãos, e disponível para apoiar e dinamizar iniciativas que permitam a sua defesa e dos interesses do nosso concelho.

Enquanto Presidente do PSD Espinho e líder da bancada parlamentar do PSD na Assembleia Municipal de Espinho, estou disponível para contribuir para a unanimidade que este assunto de grande relevância necessita.

No entanto não posso deixar de, com franqueza, lembrar que os executivos da Câmara Municipal de Espinho e das Juntas de Freguesia ficaram aquém da sua obrigação de informar, esclarecer e defender os interesses dos nossos concidadãos.

LAVaram as mãos no que à passagem da Linha de Alta Velocidade diz respeito e não podem, nem devem, agora, desculpar-se por estas graves falhas.

Estavam na posse atempada de toda a informação relevante, e tiveram tempo para tomar as medidas adequadas. Pessoalmente, e na qualidade de líder de bancada do PSD na Assembleia Municipal, atempadamente questioneiei a senhora presidente sobre este tema assim como da linha do Vouga e constatei, com enorme surpresa, a total ignorância, naquela data, do executivo sobre estes temas.

Claramente estavam a ver passar comboios.

Poderiam, e deveriam, ter aproveitado o ensejo para fazer qualquer coisa, mas não.

Outros concelhos procuraram esclarecer os seus cidadãos e tomar posições fortes.

Em Espinho, nada.

Ninguém sabe bem o que vai acontecer.

Agora, e depois da pressão das populações e da minha recente intervenção através das redes sociais, dinamizaram uma sessão de esclarecimento num dia e horário que impede a presença dos municípios por ter lugar num dia e hora normais de trabalho.

Não posso deixar de pensar que se trata de uma iniciativa cujos resultados serão pífios, porquanto a participação está comprometida.

Parece mais uma LAVagem de mãos.

É pena que continuemos a ser governados por um executivo que não foi propriamente validado pelo voto popular, não obstante a sua legalidade democrática, e que demonstra a cada dia que passa que a boa vontade não é suficiente para dirigir uma autarquia.

Esta situação é apenas mais um dos sintomas das inúmeras insuficiências e falhas deste executivo, que não está a perceber o quanto o concelho está a ser prejudicado pela sua parca preparação política.

A Câmara está parada, pouco ou nada funciona para além das campanhas de marketing, e não parece ser gerida pelo seu executivo.

O que resta da equipa que se apresentou a eleições após a sangria recente dos seus membros mais importantes, revela o desnorte que grassa no Partido Socialista de Espinho. A atitude de, ao invés de proteger os interesses do concelho, proteger os interesses do Partido do governo, não é boa para Espinho.

Sucedem-se episódios que denunciam enormes dificuldades na gestão diária da coisa pública percebendo-se claramente a ausência de estratégias para o desenvolvimento do concelho.

Espinho merece mais e muito melhor.

4500 Freguesias

PARAMOS



My Moyo: Costura solidária com destino a países mais carenciados



É a partir de Paramos, mais precisamente da My Moyo, que saem diversos artigos para crianças e jovens de países carenciados.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE FAZER parte da associação, que nasceu em Torres Vedras, Susana Santos acabou por abrir uma delegação em Paramos, dando continuidade a um projeto que existe desde 2015 e que tem por base a solidariedade. “Vivia em Torres Vedras, mas a minha vida pessoal trouxe-me até ao Norte. Como as pessoas sabiam que participava no projeto, davam-me muita coisa para levar para lá ao fim de semana”, conta Susana, explicando que sempre existiu vontade de abrir um espaço na freguesia, mas a ausência de um lugar para o fazer foi adiando o objetivo. “Um dia, num almoço informal, comentei que era giro fazermos o projeto cá em cima, mas não era possível porque não tínhamos espaço. Nesse dia, estava presente uma pessoa da direção da Associação da Quinta de Paramos e disse-me que isso se arranjava. O que é certo é que as coisas andaram rapidamente”, recorda a responsável pela My Moyo em Paramos. Tudo começou em maio de 2021. Com as restrições impostas pela pandemia a abrandar, Susana colocou mãos à obra e rapidamente conse-

guiu a ajuda que faltava. “Comecei a divulgar o projeto, as pessoas começaram a aderir e houve muito passa a palavra, algo que nem esperava que tivesse tanto impacto”, confessa.

Hoje, ao lado de Susana, cerca de 30 voluntárias emprestam o tempo, sabedoria e vontade para criar peças de roupa que, mais tarde, vão vestir crianças carenciadas. A grande adesão obrigou até à implementação de novas medidas. “Tive que limitar o espaço porque só nos reuníamos um dia por semana e era muita gente. Por isso, agora vimos às segundas e quartas das 14h às 18h”, afirma, explicando que é quando sai do emprego que se junta ao grupo. No entanto, há algum trabalho de casa a fazer. “Levo os kits para cortar em casa para elas à segunda terem tudo preparado e isto assim foi crescendo”, revela.

Apesar da costura ser a base de todo o trabalho, Susana explica que “nem toda a gente precisa de saber costurar”, pois há sempre outras tarefas a fazer. “Há quem faça croché, corte moldes, ou passe a ferro. Todas as tarefas são válidas e assim também conseguem passar o tempo”.

Ocupação de tempos livres e voluntariado de mãos dadas

Aliar o âmbito solidário à ocupação dos tempos livres é a principal razão que leva as voluntárias a juntarem-se ao projeto. Maria Amélia vive em Paramos e conheceu a My Moyo através de duas amigas.

Depois do convite, Maria decidiu experimentar e o interesse foi imediato. “Estava em casa, reformada, sozinha e adorei o projeto. Não conhecia, mas vim e fiquei”, diz a voluntária, que sempre costurou desde tenra idade. “Aprendi a costurar em pequena porque antigamente era assim, mas nunca tinha feito fraldas na minha vida, nunca tinha feito pensos higiénicos. No entanto, tudo se aprende. Tiramos dúvidas umas com as outras e faz parte. Sinto-me bem aqui e sinto que aquilo que fazemos é uma coisa boa”, afirma.

Quem também faz parte do grupo é Maria Virgínia Carvalho. Apesar de viver em Esmoriz, a atual reformada dedica-se ao projeto, pois fazer voluntariado era um objetivo. “Conheci a My Moyo através de uma cunhada que seguia a página no Facebook e quando vim a primeira vez confesso que adorei logo. Até gostava de vir todos os dias porque gosto muito

disto, mas sei que não é possível. Adorava que o projeto fosse ainda maior, mas quem sabe se isso um dia não pode acontecer. Só temos dois anos”, realça a voluntária.

Vestuário segue maioritariamente para África

Da delegação de Paramos saem diversos artigos com destino ao continente africano. Pelas mãos das voluntárias, são feitos vestidos de diferentes cores e formatos, calções, fraldas, mantas e até absorventes higiénicos para adolescentes. No entanto, além de cada criança receber o seu artigo, ganha também uma cueca que, consegue descobrir, sempre dentro de um bolso estrategicamente personalizado.

Segundo Susana Santos, o envio de cuecas não é ao acaso. “Para nós é uma peça básica, mas aquelas crianças nem isso têm. Aquilo que é feito depois não sabemos, mas isso já não conseguimos controlar. Temos é sempre a garantia de que chega, pois até hoje nunca nos falhou nada”, diz, orgulhosa.

Guiné, Angola e Moçambique são os países que mais recebem os artigos da My Moyo. No entanto, a associação também fornece peças de roupa para as crianças prematuras do Hospital Pedro Hispano e ainda almofadas personalizadas para os utentes do IPO.

E como são enviados os artigos? Segundo Susana, processa-se através de viagens de conhecidos. “Funciona muito através de pessoas que vão de férias. Temos uma senhora que o marido é diretor da Riberalves em Angola e como viajam com muita frequência têm facilidade em levar malas com as roupas. No ano passado, por exemplo, fui a Cabo Verde de férias e levei duas malas com peças, uma das quais com o patrocínio da SATA. Além disso, muitas voluntárias com família em Moçambique também levam as roupas”.

O envio é efetuado, mas Susana garante que tudo chega ao destino. “Não enviamos e perdemos o rumo. O único comprovativo e evidência que queremos é o registo fotográfico no local. As pessoas fazem com carinho e gostam de saber para onde é que as roupas que costuraram vão”, refere. Com a chegada dos artigos ao local, resta o sentimento de missão cumprida. “Quando vimos as fotografias dos meninos, da roupa que chega lá, é muito bom. Ver aqueles sorrisos vale tudo”, conta Maria Amélia. •

Pessoas & Negócios

COMÉRCIO

23 Store: o mundo dos acessórios

Apaixonada por bijuteria, Carla Monteiro abriu, em 2019, uma loja na rua 23. Depois de não encontrar emprego na área do serviço social, a jovem apostou na paixão que a segue desde a infância para construir aquilo que chama de loja colaborativa.



LISANDRA VALQUARESMA

ACESSÓRIOS de diferentes formatos, cores, padrões e estilos. Na 23 Store, os anéis, colares e pulseiras são as personagens principais e surgem sempre pela mão da fundadora do espaço, mas há muitos outros artigos a descobrir.

Carla Monteiro é natural de Mozelos, mas foi em Espinho que descobriu o local ideal para mostrar o trabalho que já fazia há vários anos. Apaixonada por bijuteria, a jovem sempre marcou presença em diversos mercados, percebendo que era um espaço físico que lhe faltava. “Fiz a licenciatura em serviço social, embora sempre gostasse de fazer acessórios. No entanto, como não consegui emprego na área quando acabei o curso, comecei a trabalhar para o meu pai no escritório. Mas como eu não gostava, acabei por desistir e comecei a fazer mercados”, recorda Carla, explicando que sempre teve uma presença assídua no Porto.

“Era durante os mercados que as pessoas mais me pediam um espaço físico para conseguirem ver os

produtos sem terem um dia apenas para o fazer”, explica Carla Monteiro, confessando que o feedback dos clientes sempre foi muito bom. “Houve um verão que andei pelo Porto todo a fazer mercados e foi uma coisa interessante. As pessoas gostavam e vendia-se bem, por isso é que decidimos abrir a loja. Percebemos que tinha alguma viabilidade”, afirma a proprietária da 23 Store, explicando que conta sempre com a ajuda de alguns familiares na gestão do negócio.

Diferentes artigos complementam negócio

Além dos acessórios, que são o produto principal da loja, Carla decidiu implementar um conceito diferente ao projeto, aceitando outras marcas que complementassem os artigos. Assim, quem escolher um acessório pode também adquirir outras peças como vestuário, bolsas ou cintos. “A loja é de grandes dimensões e para colocar apenas acessórios não dava, por isso, acabamos por incluir roupa e criamos um estilo de loja colaborativa. A bijuteria é, de facto,

Os brinquedos são um dos produtos mais visitados na 23 Store. De diferentes formatos e com opções para todas as idades, os objetos são da marca Um Quarto Meu e fazem as delícias de muitas crianças.

o mais procurado, mas era impossível ter uma loja tão grande só com isso. Nem é pelas peças que temos, porque até temos muita coisa guardada, mas é pela renda. Ninguém faz um valor tão grande com coisas a começar nos quatro ou cinco euros”, explica Carla Monteiro, esclarecendo que “vender um vestido de 30 euros é diferente de vender uma pulseira de cinco euros”.

Com uma paixão já antiga pela bijuteria, Carla revela que os artigos são sempre feitos por si. Além dos que apresenta em loja e nos mercados, abre espaço à personalização. “Fazemos um bocadinho de tudo. Arranjamos acessórios das pessoas, personalizamos da forma que pretendem e até vendemos peças

soltas, mas a única coisa que não fazemos é soldar”, diz.

E como é que tudo começou? Segundo Carla, a paixão existe desde a infância. “Era pequena e comprava já algumas coisas naquelas típicas lojas dos trezentos e comecei assim. Lembro-me que ia de férias e, no Algarve, havia uma casa que fazia muitos workshops e vendia peças avulso. A minha mãe deixava-me lá durante a tarde e tive a oportunidade de ir fazendo alguns cursos”, recorda.

Caracterizando-o como um “processo evolutivo”, Carla Monteiro explica que trabalha com vários materiais. Além do aço, que é o material que mais utiliza, a proprietária da 23 Store apresenta peças com o recurso a pedras naturais e às vezes até prata.

Com a loja aberta de segunda a sábado, Carla mantém a presença em mercados, mas prepara a chegada de um evento que, todos os anos, se revela importante. “O último em que estivemos foi no Serralves em Festa, mas vamos estar em breve na Viagem Medieval que é sempre uma boa oportunidade para vender este

“

Era durante os mercados que as pessoas mais me pediam um espaço físico”

Carla Moreira



tipo de produtos e também dar a conhecer a loja, pois sentimos muitas vezes a sensação que há muita gente de Espinho que ainda não nos conhece”, conclui. •



opinião
Tito Miguel Pereira

Habitação: e depois do adeus do PRR, quem paga?

O direito à habitação é consagrado na Constituição da República Portuguesa, incumbindo ao Estado assegurar o direito à habitação através da programação e execução de políticas de habitação. Em 2018, o Conselho de Ministros veio estabelecer o que designou de Nova Geração de Políticas de Habitação. O seu objectivo primeiro visa dar resposta às famílias que vivem em situação de grave carência habitacional através, nomeadamente, do 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

O Programa 1.º Direito visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

Este programa baseia-se numa proposta de programação e integração de soluções, as quais devem ser programadas no quadro de Estratégias Locais de Habitação, instrumento que deverá ser elaborado e aprovado pelos Municípios, e concertado com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

Quando se discutem as medidas em debate público relativamente ao pacote de medidas apresentado pelo Governo, Mais Habitação, e de acordo com a informação do IHRU, são 260 os Municípios com estratégias aprovadas ao abrigo do 1.º Direito (84% dos 308 Municípios), dos quais 243 (79%) têm acordos de colaboração /financiamento celebrados com o IHRU para financiamento das suas soluções habitacionais.

Na circunstância do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), o Estado Português inscreveu no Recuperar Portugal - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português a Componente da Habitação com uma dotação de 1.211 milhões de euros para financiar o investimento relativo à resposta habita-

cional para 26.000 famílias até 2026, a operacionalizar pelo IHRU e pelos Municípios, no financiamento de soluções habitacionais previstas nas Estratégias Locais de Habitação.

As Estratégias Locais de Habitação, sendo de elaboração específica a cada Município, apresentam uma larga diversidade de âmbito e de dimensão de investimento, entre programações mais modestas (com previsão de investimento a curto médio/prazo inferiores a 10 milhões de euros), e programações com maior dimensão de investimento, superior a 50 milhões de euros, com uma profusão de estratégias com previsões de investimento entre 15 a 30 milhões de euros.

Tratam-se de documentos estratégicos e programáticos, porém em muitas situações dão-se os casos da programação de investimento quinquenal representar mais do que o orçamento anual desses municípios, o que dirá desses instrumentos de programação e/ou da capacidade de investimento e de realização desses Municípios em termos de esforço de investimento, num curto período de tempo. Ou seja, existem Municípios em que o investimento programado para a habitação, em cinco ou menos anos, é superior a todo o seu orçamento anual.

Ainda que se considere que existe disponibilidade de financiamento no âmbito do PRR, qual a efectivação de investimentos tão avultados para um conjunto alargado de Municípios, de tão largo espectro de investimento num tão curto período de tempo?

Tem-se assim a questão temporal, para a qual é necessário mobilizar competências para a programação, elaboração de projectos, realização de procedimentos concursais, execução e construção/reabilitação de habitações, e conclusão das mesmas em três anos, para um contexto de investimentos alargados.

Mais, veja-se que em Junho de 2023, e portanto três anos de encerrar, o PRR tem na dimensão que inclui a componente da habitação, uma execução de apenas 11% relativa a pagamento directo a beneficiários, o que desconsiderando os mecanismos de adiantamento, representa uma taxa de execução de

realização de investimento inferior.

Mais, os termos de regulamentação e apoios do PRR, remetem para os mecanismos e critérios de financiamento do Programa 1.º Direito, os quais, não têm sido ajustados, significando assim que os pressupostos da determinação de custos elegíveis e financiáveis, estão aquém dos custos de mercado face à situação inflacionária e que não acompanham os custos de mercado, para além da resposta incipiente do mercado da construção que não tem acom-

Compreenda-se que o PRR financiará soluções habitacionais para 26 mil famílias. Tal será o aumento no parque habitacional físico dos municípios que terão um acréscimo de equipamentos e infra-estruturas para gerir. O PRR só financia a construção / reabilitação. Mas então e a gestão

panhado e dado resposta às necessidades simultâneas de investimento.

Pelo que o que sucede é que os Municípios terão de financiar uma parte maior e cada vez mais substancial de custos de investimento que não são financiáveis e que terão de financiar com os seus próprios recursos.

A certeza é que na ânsia e pressão de responder a necessidades imediatas e urgentes, todos estes custos não estarão a ser ponderados da melhor forma, na sua dimensão e aplicação, e o que representam para os próprios Municípios na sua gestão orçamental e previsional de capacidade de investimento, enviesando potencialmente os seus orçamentos e/ou limitando a sua esfera de acção noutras áreas de política pública local. Na certeza de que os recursos são escassos, e na competitividade por recursos, o que se coloca em pressão a mais numa área de investimento,

retirá a outras.

Ademais, de igual forma, talvez não esteja também a ser reflectido o que apresentará um volume significativo de habitações ou de parque habitacional adicional, num período tão curto de tempo, que integrará a esfera do parque habitacional dos Municípios.

Compreenda-se que o PRR financiará soluções habitacionais para 26 mil famílias. Tal será o aumento no parque habitacional físico dos municípios que terão um acréscimo de equipamentos e infra-estruturas para gerir. O PRR só financia a construção /reabilitação. Mas então e a gestão?

Os Municípios terão que fazer face a todos os encargos de manutenção, gestão, requalificação, reabilitação. Mais a provisão de competências de gestão, meios humanos e técnicos, e de dinâmicas de inclusão de famílias carenciadas, que para além da intervenção infra-estrutural e da resposta material de habitação, carecerão de iniciativas de inclusão social adequadas ao contexto familiar, em resposta a vulnerabilidades e situações de exclusão específicas.

Num universo de 26.000 habitações, poderá ascender a mais de 35 milhões de euros anuais em despesas correntes. Um valor significativo que será tanto mais relevante quanto as necessidades de conservação e renovação, e que perdurará por todo o tempo de vida útil do parque habitacional.

Quem estará a reflectir quanto é que estes investimentos vão custar no futuro? Como vão os Municípios financiar um acréscimo significativo de despesas nos seus orçamentos anuais /plurianuais?

Estas verbas não estão contempladas no PRR nem em quaisquer outros instrumentos de financiamento. Quem e como vai pagar estes custos todos?

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia

† MARIA SALOMÉ DO CARMO AGUIAR LIMA

MISSA DE 5.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



"Lesinha"

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 14, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de julho de 2023

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† JANUÁRIO PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 12, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Guetim, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 6 de julho de 2023

Januário Ribeiro da Silva Pereira - filho
Rosa Maria Ribeiro da Silva Pereira Henriques - filha
Laura Ribeiro da Silva Pereira Nunes - filha
João Paulo Ribeiro da Silva Pereira - filho
Filipe José Ribeiro da Silva Pereira - filho

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ALCIDES GOMES DA ROCHA GUIMARÃES

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO



Esmojães - Anta

Sua esposa, filhos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, hoje, quinta-feira, dia 6, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 6 julho de 2023

† MARIA EMÍLIA EVANGELISTA MARTINS DE ALMEIDA MAGALHÃES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 9, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de julho de 2023

Agência Fun.º Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 6 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silválde

sexta 7 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

sábado 8 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

domingo 9 **Farmácia de Anta** 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

segunda 10 **Farmácia Teixeira** 227 340 352
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

terça 11 **Farmácia Santos** 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

quarta 12 **Farmácia Paiva** 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

DEFESA DE ESPINHO - 4757 - 6 JULHO 2023

NOVASEMENTE GRUPO DESPORTIVO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios do Novasemente Grupo Desportivo, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 28 de Julho 2023 pelas 21h 00m na Rua das Escolas na antiga pré-primária de Esmojães - Anta - Espinho, ao abrigo do disposto no artigo 22º do Regulamento Geral Interno, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta anterior.
- Leitura e aprovação do relatório de contas dos anos 2022/2023.
- Eleição dos corpos sociais para o ano 2023/2024.
- Outros assuntos de interesse para a coletividade.

A Assembleia Geral considera-se legalmente constituída se à data e horas marcadas na convocatória estiverem presentes associados que representem cinquenta e um por cento dos votos, caso contrário, funcionará trinta minutos depois com qualquer número de votos, nos termos do disposto no artigo 24º, nº 3 do Regulamento Geral Interno.

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim de Sousa Couto Alves

DEFESA DE ESPINHO - 4757 - 6 JULHO 2023

CLUBE AUTOMÓVEL DE ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no Art.º 18 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube Automóvel de Espinho, a reunir em Sessão Ordinária, na sede do Clube, no próximo dia 13 de julho de 2023, pelas 18:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1— Eleição e tomada de posse dos Corpos sociais do Clube para o triénio 2023/2026 e nomeação dos membros da Direção que obrigarão o Clube, nomeadamente junto da Banca.

Se à hora fixada não se registar a presença do mínimo legal de sócios a mesma será realizada em Segunda Convocação, uma hora mais tarde, com o número de sócios presentes, tornando-se as suas conclusões definitivas.

Espinho, 30 de junho de 2023

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Agostinho Fortuna de Moraes Tavares

DEFESA DE ESPINHO - 4757 - 6 JULHO 2023

ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS DE ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 16º e 17º dos Estatutos e a pedido da Direção da ADE, convoco uma Assembleia Geral da Associação de Diabéticos de Espinho para o próximo dia 15 de julho de 2023, às 15:00 horas, a qual decorrerá na sua sede sita à Rua 25, nº 883, em Espinho, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

Ponto um: Deliberar sobre proposta de alteração dos Estatutos de forma a adequá-los ao regime jurídico das IPSS (Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14.11);

Ponto dois: Proposta de parceria com a Associação Espinho e Mar a Cantar;

Ponto três: Outros assuntos de interesse.

De acordo com o nº 1 do artigo 18º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá trinta minutos depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, com qualquer número de presenças.

Espinho, 29 de junho de 2023
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Tiago Francisco Moutinho da Costa
(Nota: O projeto de alteração dos estatutos estará disponível para consulta dos associados na sede da ADE a partir do dia 7 de julho)

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO | 22 734 6230

COVIRAN

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO
Festa 19 de Abril.
Comemora-se todo dia 19
Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Afritos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam-me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência, Devolvei-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito.-M.I.S.M.A

defesa-ataque



Entrevista.

“Não estava à espera de ser considerado o melhor jogador do ano”

Gabriel Conceição foi eleito como o melhor na Europa, em andebol de praia. p16 e 17



Futebol.

Samuel Teles deixou o Feirense

O espinhense de 26 anos vai abandonar os fogaceiros para reforçar o Otelul, da 1.ª Divisão romena. p19

Natação.

Tigres homenagearam atletas no festival de fim de época

Nadadores foram premiados pelos títulos alcançados ao longo de um ano. p19

VOLEIBOL DE PRAIA



Campeonato Nacional traz os melhores à Baía, com olhos postos na semana seguinte

PRAIA DA BAÍA. No próximo fim de semana, os areais da Baía recebem os melhores do voleibol de praia nacional. O espinhense João Nuno Pedrosa sai na frente para esta prova do circuito interno, depois de vencer a primeira etapa, no Porto, com o colega Hugo Campos. A competição dá acesso ao Challenge do Circuito Mundial, que também se realiza em Espinho, a 13 e 16 de julho.

MANUEL PROENÇA

A etapa do Nacional irá trazer a Espinho os melhores jogadores portugueses, nomeadamente os campeões Campos/Pedrosa, Roberto Reis/Marcus Borlini, Guilherme Maia/Filipe Leite e José Pedro Monteiro/Sebastião Leão. Isto, no masculino. No quadro feminino, destaque para Beatriz Pinheiro/Inês Castro, Mariana Maia/Gabriela Coelho, Bárbara Freitas/Bruna Ribeiro e Fédora Lucas/Marta Pedrosa, esta última a jogar em 'casa' e a procurar melhorar o sétimo lugar obtido na etapa inaugural, realizada na praia Internacional do Porto.

“Espero que seja um campeonato renhido, com duplas muito fortes e experientes e que irão, com toda a certeza, dar muita luta dentro de campo”, evidencia a jogadora natu-

ral de Espinho, prima do campeão João Nuno Pedrosa. Marta mostra-se convicta de que as areias da Baía vão acolher “jogos muitíssimo interessantes” e antecipa “um campeonato diferente dos que conhecemos”. “O voleibol de praia é um momento que traz sempre muita gente à cidade de Espinho para ver a competição do World Tour que constitui um espetáculo incrível. São os melhores jogadores do mundo que estão em competição e esta etapa do nacional vem abrir, um pouco, o apetite para essa jornada do Mundial”, acrescenta Marta Pedrosa.

À espera de “muitos espetadores”, a jovem de 19 anos quer ver Espinho fazer parte do ressurgimento da modalidade. “O voleibol de praia está em grande crescimento e tem tido, cada vez mais adeptos e praticantes. Esta variante traz muitas vanta-

gens para o desporto em si”, observa a atleta, para quem “ter uma etapa do Nacional na cidade de Espinho é um privilégio e é uma oportunidade para os jovens poderem ver, ao vivo, os melhores jogadores de Portugal”.

José Pedro Monteiro quer lutar por lugar no Challenge

No quadro masculino, o espinhense José Pedro Monteiro faz dupla com Sebastião Leão e ocupa o quarto lugar no quadro principal da segunda etapa da prova masculina, depois de ter obtido a quinta posição no Porto, atrás dos espinhenses Guilherme Maia/Filipe Leite (quarto lugar) e de Hugo Campos e João Nuno Pedrosa (vencedores e atuais campeões nacionais em título). A sua imediata ambição é lutar por um lugar na prova mundial, que irá

realizar-se em uma semana após a etapa do Nacional.

“Esta etapa representa muito para mim porque é disputada na minha terra, na minha cidade”, começa por dizer José Pedro, que espera um desempenho “melhor do que na primeira etapa”. Sabendo da possibilidade de se qualificar para o Challenge, o ex-distribuidor do SC Espinho antecipa uma “etapa nacional muito competitiva porque qualquer das restantes duplas ambicionam estar presentes no Circuito Mundial”. “Este será o nosso objetivo e tudo faremos para que isso aconteça”, acrescenta o atleta espinhense.

Para o próximo fim de semana, José Pedro Monteiro considera que a dupla Campos/Pedrosa “é claramente favorita, pela atividade que os jogadores têm durante o ano”. “São profissionais de voleibol de praia. Na minha opinião são os candidatos a campeões nacionais”, afirma o atleta, acrescentando que “há mais três duplas que poderão competir ao mais alto nível, dando o seu contributo ao voleibol de praia português para que possa estar nos mais altos patamares, nomeadamente, Roberto Reis/Marcus Borlini, Guilherme Maia/Filipe Leite” e a sua própria dupla.

Selecionador prevê grande competição

O selecionador nacional, Ricardo Rocha, que é natural de Espinho, não esconde a emoção por ver na sua terra natal realizarem-se duas importantes competições num espaço de, praticamente, uma semana. “Esta etapa de Espinho irá ter mais jogadores e haverá uma qualificação no feminino com algumas duplas de outras nacionalidades, nomeadamente as jogadoras paraguaias Erika Mongelos/Michelle Valiente. Isto trará mais jogos e mais competitividade à prova”, afirma Ricardo Rocha, acrescentando que as suas atletas, Beatriz Pinheiro/Inês Castro, “irão tentar vencer esta etapa, contrariando um bocadinho o que aconteceu há uma semana, no Porto, que ficaram em segundo lugar”.

Para a prova masculina, Ricardo Rocha prevê que Hugo Campos e o João Nuno Pedrosa sejam os favoritos. “A dupla apresentou-se muito

“

ESPERO QUE SEJA UM CAMPEONATO RENHIDO, COM DUPLAS MUITO FORTES E EXPERIENTES E QUE IRÃO, COM TODA A CERTEZA, DAR MUITA LUTA DENTRO DE CAMPO”

MARTA PEDROSA, JOGADORA

“

ESTA ETAPA REPRESENTA MUITO PARA MIM PORQUE É DISPUTADA NA MINHA TERRA, NA MINHA CIDADE”

JOSÉ PEDRO MONTEIRO, JOGADOR

“

A ETAPA DE ESPINHO IRÁ TER MAIS JOGADORES E HAVERÁ UMA QUALIFICAÇÃO NO FEMININO COM ALGUMAS DUPLAS DE OUTRAS NACIONALIDADES”

RICARDO ROCHA, SELECIONADOR NACIONAL

forte na primeira etapa e acredito que venha com a ambição de ganhar em Espinho”.

O treinador acredita que a prova internacional dentro de uma semana “irá chamar muita gente à cidade”, mas evidencia que a etapa do Nacional “tendo os nossos melhores atletas, acaba por ser um aperitivo para o que irá acontecer na semana a seguir”. Por isso, espero que no sábado e no domingo tenhamos uma moldura humana considerável”, conclui. •

defesa-ataque

ENTREVISTA - GABRIEL CONCEIÇÃO



“Ainda tenho muito trabalho a fazer para ser considerado como uma referência a nível europeu”

© ISABEL RAUSTINO

Recentemente eleito como melhor jogador da Europa em andebol de praia, Gabriel Conceição não se deslumbra com o feito e promete melhorar ainda mais as suas prestações. No indoor, após uma vida ligada ao clube do coração, prepara-se para abraçar um novo projeto. O que não muda é a ambição de conquistar troféus ao serviço da EFE Os Tigres.

GONÇALO RIBEIRO

Como surgiu o interesse no andebol?

A minha família sempre esteve ligada ao andebol. Os meus pais foram jogadores e treinadores, os meus tios também, por isso, a ligação surgiu naturalmente. Cresci em pavilhões o que tornou a ligação inevitável.

A ligação ao andebol de praia nasce porque o meu pai foi treinador no SC Espinho e alguns dos atletas criaram, mais tarde, a EFE Os Tigres. Acabei por experimentar e gostei.

A chegada ao andebol de praia ocorreu muito depois da chegada ao andebol indoor?

Comecei muito cedo no *indoor*, aos três ou quatro anos. O andebol de praia apenas apareceu aos 12 ou 13 anos.

O que tem de especial a modalidade?

Por aquilo que vejo, o ambiente é diferente das outras modalidades pois toda a gente se dá bem, mesmo atletas de clubes diferentes. Sempre gostei muito deste desporto, sempre mexeu muito comigo. É uma paixão. **Há um ambiente saudável nas duas vertentes?**

Sim, na praia principalmente. O facto de haver equipas com jogadores de equipas diferentes da vertente indoor é algo benéfico no aspeto social. Criam-se mais amizades e surge sempre uma boa atmosfera.

A carreira no andebol sempre foi uma prioridade?

Sempre.

Já está no FC Gaia há quase uma década. Como explica essa ligação?

Metade da minha vida foi passada no clube. Como já disse, cresci no mesmo pavilhão, com as mesmas pessoas, num ambiente muito familiar. É algo que não se explica mas sei que vai ser sempre o clube do meu coração.

Curiosamente, está de saída...

Na próxima época irei jogar no Póvoa AC.

Depois de tanto tempo no mesmo clube, como vê essa mudança?

Foi uma mudança difícil, porque o FC Gaia é o clube do meu coração, mas também acho que vai ser bom para mim. Vou sair da minha zona de conforto e enfrentar novos desafios. Acho que foi uma decisão acertada.

Como é que correu a última época ao serviço do FC Gaia?

Correu muito bem. Fiz parte de três equipas: a sub-20, a sénior B e a equipa principal, na Primeira Divisão. Nos Sub-20 fomos campeões nacionais, tal como na equipa B e conseguimos a subida para a Segunda Divisão. Com a equipa principal, conseguimos o 8º lugar e tivemos um excelente desempenho, sempre a crescer. A juntar a isso, tive algumas oportunidades na equipa principal, algo que foi positivo e deixa-me muito contente.

É difícil manter o foco quando se está envolvido em três equipas diferentes durante uma época?

Não, porque o clube organiza-se bem, fazia treinos com as três equipas e estava tudo bem delimitado. A equipa B e os Sub-20 são, praticamente, a mesma equipa. São compostas por jogadores jovens, para que possam ter mais tempo de jogo e evoluir mais.

A comunicação entre os treinadores de cada equipa, o Carlos Resende na equipa sénior e o Nuno Grilo nas outras duas equipas, era muito fácil, o que facilitava o processo.

O clube é um exemplo na vertente da gestão dos jovens jogadores?

Só tenho noção daquilo que o FC Gaia fez, mas diria que este tipo de gestão é prática comum no andebol, e ainda bem.

Relativamente ao andebol de praia, o Europeu, disputado na Nazaré, foi a prova mais importante que disputou pela seleção?

Sim. O Europeu podia-nos qualificar para várias coisas, como foi o caso do Mundial, Jogos Europeus e podia ter-nos qualificado para os Jogos Mundiais, que se disputarão em Bali, mas não foi possível. Por todas estas razões, o Europeu terá sido a competição mais importante nesta época, ao serviço da seleção.

Que análise faz do desempenho da seleção nessa prova?

Só podemos dizer que a nossa pres-

tação foi positiva, ainda que talvez possa saber a pouco o 4º lugar. Mesmo assim, foi a primeira vez que chegamos a umas meias-finais na história da modalidade, tanto no setor masculino como no feminino. Fazer história é sempre bom, mas sabe-nos a pouco e esse sentimento é positivo. Sabemos que somos capazes de conseguir mais coisas e, agora, sabemos que podemos lutar por medalhas.

Quais são as razões para terem chegado tão longe?

Penso que a modalidade tem vindo a crescer, mesmo com a falta de apoios. Os jogadores e as instituições que estão envolvidas no andebol de praia têm vindo a crescer, a própria seleção de andebol de praia tem vindo a trabalhar melhor.

Trabalhámos muito para conseguir estes resultados.

Portugal poderá tornar-se numa potência da modalidade?

Acho que estamos a caminhar claramente para isso. Ainda não temos medalhas, talvez por isso não podemos dizer que somos uma potência. Já tivemos duas medalhas de prata na formação há uns anos, num Europeu Sub-16 e nos Jogos Olímpicos da Juventude. Devido a estas prestações, acho que as outras seleções já começam a encarar Portugal como uma equipa muito difícil de abater. Já sabem que não vão ter um jogo fácil.

O que é que o levou para o andebol de praia?

O meu pai tinha sido treinador de alguns dos treinadores das equipas iniciais da EFE Os Tigres que introduziram o projeto. Já tinha amigos que tinham vindo experimentar, decidi fazer o mesmo e adorei.

Qual das modalidades é a mais cansativa?

São desportos diferentes. O jogo de andebol *indoor* é mais cansativo, visto que a duração é maior, mas, na praia, uma etapa envolve três a quatro jogos por dia, em que estamos o dia todo ao sol... Não consigo dizer qual é o mais cansativo, são diferentes.

Qual é a sua preferida?

Não consigo escolher, ambos são uma paixão.

Estava à espera do rendimento que teve ao serviço da seleção de andebol nos últimos torneios?

Não, até porque foi a minha estreia pela seleção. Não estava à espera de ser o melhor jogador no Europeu, como não estava à espera de ser considerado o melhor jogador do ano.

Tudo isto foi conseguido com muito trabalho e ajuda dos meus colegas, treinadores e *staff* de Os Tigres e da seleção, que sempre acreditaram em mim.

Acredita que pode ser ou já é uma referência?

Recebendo este prémio, acredito que sim. Os miúdos de Os Tigres talvez olhem para mim como uma referência, mas ainda tenho muito trabalho a fazer para ser considerado como uma referência a nível europeu.

Tendo em conta a sua juventude, o prémio é uma pressão ou um incentivo extra?

É um incentivo maior para trabalhar mais. O difícil não é chegar aqui, é manter esse nível, como se costuma dizer. Claro que também há pressão, mas acaba por ser boa, porque me obriga a trabalhar mais e ser cada vez melhor.

Recentemente disse que considera cada vez mais viável um jogador de andebol poder viver da sua carreira desportiva. Sente que é isso que lhe vai acontecer?



© ISABEL FAUSTINO

É para isso que trabalho. Gostava bastante que acontecesse, é esse o objetivo.

Isso implica emigrar?

Não necessariamente. Conseguir fazer uma carreira profissional pode ser difícil em Portugal, mas não implica que tenhamos de sair do país. Os jogadores do FC Porto, Sporting CP, SL Benfica são todos profissionais, e há outras equipas que também conseguem ter jogadores que se podem dedicar apenas ao andebol.

Claro que é sempre bom ter uma alternativa, mas o foco está, totalmente, no andebol.

Seria mais apetecível jogar num dos grandes nacionais ou no estrangeiro?

Essa é uma pergunta bastante difícil, porque vai depender sempre do clube onde poderia jogar lá fora e o papel que poderia desempenhar em cada clube. O mais importante é jogar. A minha prioridade é o tempo de jogo. Acho que ainda estou um pouco distante da qualidade necessária para poder falar em jogar nos chamados grandes, nacionais ou estrangeiros. Na escolha de um clube há vários fatores a ter em conta, como o plantel, treinador, a localização, mas gostava de poder chegar a esse patamar.

Para além do tempo de jogo, que outros aspetos prioriza na escolha de um clube?

No caso do Póvoa, posso dizer que o projeto desportivo me agradou. Já conhecia o treinador, Nuno Silva, e quis trabalhar com ele pois acho que



Devido a estas prestações, acho que as outras seleções já começam a encarar Portugal como uma equipa muito difícil de abater”

será bom para mim. Outro fator importante foi o facto de sair da zona de conforto.

Que projeto desportivo tem o Póvoa?

É uma equipa que quer apostar nos jovens cada vez mais, embora tenha alguns estrangeiros. A escolha do treinador foi muito importante nesse sentido.

Como se concilia o andebol indoor com o de praia?

Sempre tentei fazer os dois. O facto de se disputar jogos de andebol na altura do verão, fora da época de *indoor*, ajuda um bocado. No entanto, há uma competição de andebol de praia que coincide com a época do *indoor*, a Champions Cup. Nesse caso, tento pedir autorização ao clube e perceber qual é a abertura para isso. Tento conciliar os dois, porque vejo vantagens, posso melhorar alguns aspetos numa das vertentes e usar na outra.

Que tipo de aspetos?

Na praia, o jogo consiste mais na tomada de decisão e qualidade de passe. Se levar as coisas boas de cada vertente para a outra, pode ser positivo para o meu jogo.

O facto de conseguir jogar grandes competições na praia, por exemplo, ajuda a competir em grandes jogos no *indoor*.

Um clube maior terá menos tendência a libertar os jogadores para competições de andebol de praia...

Isso depende, mas diria que sim. Nos clubes grandes, os jogadores são profissionais, têm contratos para jogar andebol de pavilhão, por isso, não costumam deixá-los praticar andebol de praia nesses torneios. No entanto, há clubes grandes que podem possibilitar essas participações.

Se os atletas falarem com os clubes, pode haver uma abertura, lembro-me do Alfredo Quintana ter jogado andebol de praia, por exemplo. Mas a prioridade tem de ser o *indoor*, é o trabalho deles.

Que objetivos ambiciona alcançar nas duas vertentes?

No *indoor* quero ser jogador profissional e gostava de jogar na seleção principal. No andebol de praia, gostaria de ganhar uma grande competição europeia, Champions Cup ou o EBT Finals, e chegar o mais longe possível com a seleção.

Às vezes é difícil jogar nas competições europeias, porque o andebol de praia não tem grandes apoios, quer seja patrocínios ou ajudas do município.

Além de praticar, costuma ver muito andebol?

Bastante. Andebol português, europeu, de praia. É um vício.

Ainda consegue ver o desporto por lazer ou está sempre à procura de melhorar o seu jogo?

Os dois. Gosto de jogar andebol e acho que se percebe que tenho prazer quando o faço, mas sempre com o pensamento de melhorar a cada dia.

Qual é a liga que melhor assenta com as suas características?

Penso que um jogador pode sempre

jogar em qualquer liga, mas penso que as ligas francesa e alemã são aquelas que eu tenho mais ambição de disputar, são sonhos de criança.

Que expectativas tem para a época de Os Tigres?

As expectativas para esta época têm de ser altas, porque somos os bicampeões nacionais e temos de lutar para revalidar o título. Somos uma equipa que trabalha e treina muito, mesmo com as nossas dificuldades, somos uma equipa difícil de bater e vamos tentar o tri.

O que significa a EFE Os Tigres para si?

Significa muito, vivi momentos que nunca pensei que poderia viver. Com 16 anos fui jogar uma Champions Cup a Itália pela primeira vez, joguei contra os melhores da Europa, fui campeão nacional de seniores duas vezes, campeão nacional de sub-18, campeão regional de sub-17 e vice-campeão de sub-15. Além disso, Os Tigres tem um aspeto que mais nenhum clube nacional tem, que é o sentimento de família, há um grande entendimento entre todos. Um atleta sénior fala com um atleta sub-15 e vice-versa. É algo diferenciador, que nos faz gostar de cá estar.

Apesar de não ter nascido em Espinho, o que é que a cidade significa para si?

Nasci em Gaia e vivo em Esmoriz, mas estudei em Espinho, na escola secundária Manuel Gomes de Almeida.

Sei que é uma cidade que sempre esteve ligada ao desporto, com o SC Espinho, a AA Espinho e mesmo Os Tigres. Clubes que sempre foram grandes no desporto. Os verões são sempre animados com o voleibol de praia.

Espinho é uma cidade muito ligada ao desporto, embora exista, possivelmente, falta de apoios. Ainda assim, penso que as coisas têm vindo a mudar nesse sentido e espero que continuem a melhorar, para que seja possível divulgar a prática do desporto no país, que é muito importante. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

Einhell

defesa-ataque

ATLETISMO

Saltos e lançamentos que valem ouro

MANUEL PROENÇA

O JOVEM ATLETA do SC Espinho/António Leitão, Lukas Mano, conquistou o primeiro lugar no salto em comprimento, com 2,99 metros, nos Campeonatos Distritais de Benjamins e Iniciados que se realizaram na pista de atletismo de Vagos. O espinhense obteve, ainda, um terceiro lugar no lançamento de dardo, com a distância de 24,88 metros, o que constituiu um recorde pessoal. Com estes dois pódios e com o quarto lugar obtido nas provas de 50 metros e de 50 metros barreiras, Lukas alcançou o terceiro lugar por equipas em benjamins A para o SC Espinho.

Destaque, ainda para a atleta benjamim B, Irina Castro, que obteve o primeiro lugar no lançamento do anel, com 13,42 metros e o terceiro lugar no salto em comprimento, com a distância de 3,31 metros.

Ainda em benjamins B, Luís Pedro ficou na terceira posição no salto em com-



primento, com 3,49 metros (recorde pessoal) e nos 60 metros, com 9,81 segundos. Ewa Mano subiu ao segundo lugar nos lançamentos de anel (7,19 metros) e de vortex (18,08 metros) e Maria Ferreira obteve a terceira posição no lançamento do anel (6,85 metros).

No escalão de iniciados,

Leonardo Bessa e Leonor Fernandes destacaram-se ao atingir o primeiro lugar no pódio. Leonardo foi o primeiro nos 80 metros com o tempo de 9,77 segundos (recorde pessoal), marca que o coloca entre os 20 melhores atletas nacionais e o terceiro nos 250 metros, com 32,98 segundos. Leonor Fer-

nandes ficou com o ouro no lançamento do dardo (500 gramas), atingindo a marca de 21,35 metros.

Saliente-se ainda as prestações de Catarina Sousa com o segundo lugar no salto em altura, ultrapassando a fasquia a 1,30 metros e Ana Miguel com bronze nos 800 metros, com 2m41s01. ●

EV Peraltafil e GD Ronda com boas prestações

RENATO SOUSA, atleta da equipa dos Estrelas Vermelhas (EV) Peraltafil, alcançou o 13.º lugar na Corrida de São Pedro, realizada na Póvoa do Varzim.

Vítor Santos, também do clube silvaldense, venceu na categoria M45 e conquistou a 16.ª posição na classificação geral. O silvaldense Hélder Pires, ficou em segundo lugar na categoria M35 e foi o 19.º na classificação geral.

Tozé Castro, conquistou a segunda posição na classificação geral e o primeiro lugar na categoria de M40 no Grande Prémio de São Paio de Oleiros.

Ana Oliveira, que veste,

também as cores silvaldenses, conquistou o quinto lugar na categoria F40.

Também os atletas do GD Ronda tiveram uma excelente prestação em S. Paio de Oleiros.

O guetinense Manuel Ferreira foi o quinto melhor nos M50, concluindo a prova com 7200 metros em 26m47s. No escalão sénior, Hélder Robalinho foi o 18.º classificado finalizando em 32m23s. Celso Silva, foi o 14.º nos M40 e Paulo Mota o 18.º nos M50, cruzando a linha da meta ao mesmo tempo que o seu companheiro de equipa, com 32m30s.

O GD Ronda conquistou o 10.º lugar por equipas. ●



BOCCIA

Dois tigres na seleção paralímpica

OS ATLETAS de boccia do SC Espinho, André Ramos e Ana Catarina Correia, foram convocados para representarem a seleção nacional pelo Comité Paralímpico de Portugal.

Os atletas espinhenses irão, assim, participar nos primeiros Campeonatos Paralímpicos Europeus entre 8 e 20 de agosto, em Roterdão, nos Países Baixos.

André e Ana Catarina são dois dos 10 atletas de boccia convocados e irão fazer parte de um lote de 27 distribuídos pelas modalidades de ténis em cadeira de rodas, tiro, badminton, ciclismo e judo. ●

ARTES MARCIAIS

Open de Espinho trouxe competição e convívio à Nave

CERCA de nove dezenas de praticantes de artes marciais estiveram envolvidos na sétima edição do International Open of Martial Arts of Espinho – IOMA2023 que decorreu na Nave Desportiva de Espinho.

O evento contou com a presença de diversas escolas, representantes de vários estilos e academias de artes marciais, nomeadamente, o Kung-Fu da Associação Desportiva Wulin da Maia e a Associação ShenLong de Leiria, o Karaté Kyokushin da Associação Kyokushin do Ave (Trofa), e o Viet-Vo-Dao das escolas do Complexo Desportivo do Colégio de Santa Maria de Lamas, da Escola Hiep-Khi-Vo-Dao Marco de Canaveses e da Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura (ADNR), da APAM de Espinho e da Associação Vo Dao da Galiza-Espanha.

A iniciativa da Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM), teve como principais objetivos, além da competição, "o convívio entre diferentes estilos de artes marciais, potenciando desta forma o intercâmbio e os laços de amizade". ●

CICLISMO

Cristiano Sousa fica em 13.º na Macieirinha

CRISTIANO SOUSA, ciclista do GD Ronda, alcançou o 13.º lugar no 35.º Circuito de Macieirinha, em Leiria.

A prova foi integrada nas festas populares de Macieira e a corrida foi realizada em circuito fechado e em sistema de eliminatória.

O ciclista guetinense Filipe Santos Terrano acabou por não ter sorte e foi eliminado.

A acompanhar e a apoiar os dois corredores do GD Ronda esteve o diretor desportivo, Nelson Rodrigues. ●

NATAÇÃO

Festival dos tigres consagra Rodrigo Rodrigues como nadador do ano

A PISCINA MUNICIPAL de Espinho acolheu, no sábado passado, o XXXI Festival de Natação do SC Espinho, iniciativa que envolveu todos os praticantes da modalidade. Os tigres entregaram os prémios aos seus nadadores pelos títulos alcançados ao longo da época e distinguiram os treinadores Carlos Silva, Rita Freitas e Tiago Marques "pela dedicação e empenho na busca dos melhores resultados para os nadadores".

Após as provas de competição realizadas, a equipa de natação artística do clube espalhou magia com um espetáculo de quatro esquemas interpretados pelas nadadoras Adriana Santos, Bárbara Mendonça, Beatriz Ribeiro, Carolina Fernandes, Inês Lourenço, Kim Cordero e Maria Sadvnikova.

Cerca de quatro dezenas de pais e familiares dos atletas tiveram a oportunidade de mostrar a sua vocação para a modalidade e realizaram uma prova de estafetas.

No final, além das medalhas aos três primeiros classificados das provas, nos diferentes grupos, foram entregues os prémios especiais da secção de natação a Francisco Santos (Prémio Tigre), Guilherme Pinto (Prémio Revelação do Ano) e a Rodrigo Rodrigues (Prémio Nadador do Ano).

O veterano António Canelas foi contemplado com o Prémio Nadador do Ano nos masters. Na natação adaptada Diogo Cruz recebeu o Prémio Atleta do Ano e João Amaral o Prémio Tigre.

Na natação artística, Beatriz Ribeiro foi distinguida com o Prémio Atleta Revelação e Carolina Fernandes com o Prémio Atleta do Ano. ●



António Canelas foi "nadador completo"

O NADADOR MASTER do SC Espinho, António Canelas, venceu o prémio "Nadador Completo" no VI Torneio Master do Douro Vinhateiro - Património Mundial que decorreu nas Piscinas Municipais de Santa Marta de Penaguião.

O espinhense, que integrou o Escalão J, conquistou 1376 pontos e

cinco pódios, somando vitórias nas provas de 50 metros mariposa, bruços e nos 100 metros estilos. O atleta alcançou o segundo lugar nos 50 metros livres e nos 50 metros costas.

A prova contou com a participação de 87 nadadores em representação de 17 clubes. ●



FUTSAL FEMININO

Novasemente renovou com três jogadoras

A preparação da nova época já está em curso e o GD Novasemente já mostra serviço. O clube anunciou, na última semana, três renovações de

contrato no plantel de futsal feminino. Nancy Freitas, Júnior e Carolina Rocha são as atletas que vão continuar a vestir a camisola das anafenses. Tratam-se de renovações importantes no núcleo do plantel, visto que cada uma das atletas tem, pelo menos, seis anos no clube, sendo que Nancy, irá partir para a nona temporada ao serviço da formação de Esmojães. ●

FUTEBOL

Samuel Teles trocou o Feirense pela Roménia

O atleta dos Estrelas Vermelhas (EV) – Peraltafil, Tozé Castro, alcançou o quarto lugar na Milha de Viana do Castelo, no escalão M35. O atleta do clube silvaldense venceu, também, a Corrida de

São João Pereira. Ana Oliveira, também da equipa de Silvalde, alcançou o segundo lugar na classificação geral da prova de São João Pereira e obteve a nona posição em Viana.

No Grande Prémio de Atletismo Alberto Bastos, em Vale de Cambra, foi a vez de Hélder Pires se destacar. Competindo no escalão sénior masculino, o atleta silvaldense alcançou a quarta posição. ●

FUTEBOL DE PRAIA

GD Ronda fecha época com vitória gorda

O GD Ronda terminou com sucesso a participação na Liga Aveiro de Futebol de Praia, com uma goleada de 6-0, perante o Santiaais, na Praia da Torreira. Os golos da

equipa treinada por Carlos Camarinha foram apontados por Vando Alves, que faturou quatro vezes, Paulo Leite e Ricardo Barbosa.

A formação auri negra terminou a temporada em quinto lugar, alcançando este desiderato com um notável registo de cinco vitórias em seis jogos disputados, sendo que a única derrota foi através de um desempate nas grandes penalidades e 27 golos marcados. ●

VOLEIBOL

AA Espinho contratou Roberto Reis

O veterano Roberto Reis vai regressar a Espinho em 2023/2024, desta vez para representar a AA Espinho. O jogador de 43 anos passou pela cidade em duas ocasiões distintas, tendo representado o SCE o de 2005 a 2010, na primeira passagem, e na época 2017/2018.

A carreira do atleta conta, ainda, com passagens pelo SLB, SCP e Esmoriz, que representou nas últimas épocas. A equipa orientada por Miguel Maia ganha, desta forma, um reforço de peso para continuar a consolidar os academistas na 1.ª Divisão.

AMB VOLLEYBALL CUP ATÉ DOMINGO

Está a decorrer, até ao próximo domingo, o AMB Volleyball Cup, um torneio que irá encher a cidade de Espinho de jovens voleibolistas oriundos de todo o mundo.

Estarão presentes na edição deste ano equipas da Suíça, Espanha, Luxemburgo, Irlanda, México e de Portugal, clubes de todo o país, de norte a sul, incluindo Açores e Madeira.

A prova envolve competições desde o escalão de minis até aos sub-21, 6500 participantes (atletas, treinadores, voluntários e staff) provenientes de mais de 500 equipas em representação de 125 clubes. ●

Parques Aquáticos: locais para se divertir de Norte a Sul



Com o início do verão e as altas temperaturas que se fazem sentir de Norte a Sul, é impossível não pensar em férias. No entanto, enquanto elas e, também agosto não chegam, nada melhor do que programar um fim de semana com sabor a descanso, diversão e a fazer lembrar umas miniférias.



LISANDRA VALQUARESMA

O CALOR APERTA e, por isso, um mergulho é indispensável. E um dos melhores locais para isso é num bem divertido parque aquático. Mais longe ou mais perto, não faltam opções pelo país fora e já nem falamos dos incríveis parques do Algarve, e, por isso, a escolha pode acabar por ser difícil.

Bem a Norte, mais precisamente em Valença, no Alto Minho, o Aqua Park é considerado por muitos como um autêntico local de atração para as crianças. Está aberto desde o mês passado e estará em funcionamento até 17 de julho, sempre durante as tardes. As atividades estão inseridas no complexo desportivo do Sport Clube Valenciano e a entrada tem um custo de cinco euros.

Conduzindo em direção ao Sul, vai encontrar o Parque Aquático de Fafe. Com a existência de quatro piscinas, o difícil vai ser escolher em qual entrar primeiro. No entanto, certamente que adrenalina também não vai faltar ao descer as emocionantes 17 pistas de escorregas, que, segundo o parque, cada uma delas foi concebida para despertar o sentido de aventura, quer para os mais novos quer para os mais audazes.

Aberto até dia 10 de setembro, o parque funciona das 10 às 19 horas e tem um preço geral, para adulto

durante a semana, de 13 euros. Ao fim de semana sobe para os 14. Já as crianças até aos 11 anos pagam sete euros.

Continuando em viagem para Sul vai ser possível encontrar o já bastante famoso Parque Aquático de Amarante. Situado na Rua do Tâmega, foi criado em 1994 e tem ganho cada vez mais notoriedade nos últimos anos, sobretudo pelas atrações que apresenta. Além das conhecidas piscinas normais e de

ondas, há também uma grande variedade de escorregas. Quer adultos quer crianças têm oportunidade de se divertir em atrações bem específicas para cada idade e de brincar em outras tantas atrações.

Tal como acontece em todos os verões, para este ano, o Parque Aquático de Amarante apresenta uma novidade: festas de espuma. Depois de ter feito sucesso com a piscina de ondas, o espaço dá mais um passo em frente no que à di-

versão diz respeito.

Além de todas as opções onde se poderá divertir, o parque, que é o maior da Península Ibérica, tem também à disposição uma grande área verde em relva, onde poderá descansar e refugiar-se das horas de maior calor. No entanto, para ter acesso a um guarda sol, é necessário alugar pois não é permitida a entrada com esse objeto.

Até dia 17 de setembro, pode usufruir do parque, mas não se esqueça

que os preços dos bilhetes online são sempre mais baratos que os da bilheteira local. No entanto, aqueles que estão disponíveis dessa forma, têm carácter variável em função da afluência.

As crianças até aos quatro anos não pagam entrada. Dos 5 aos 11 anos o bilhete tem um custo que começa nos nove euros e dos 12 aos 64, inicia nos 13.

É em Trás os Montes, mais precisamente em Vila Real que vai encontrar o NaturWaterPark, também conhecido como o Parque de Diversões do Douro. Foi a primeira valência a ser desenvolvida num grande complexo que hoje existe e, juntamente com o parque de campismo, formam uma oferta hoteleira e de diversão.

Em julho e agosto, o espaço tem um custo de entrada de 19 euros, para o dia completo, para pessoas dos 12 aos 64 anos. As crianças dos quatro aos 11 pagam apenas 11 euros.

Outro local também conhecido para a diversão pode ser descoberto no Gerês. Da ponte de Terras de Bouro avista-se um autêntico parque insuflável no meio da água. Mesmo na entrada da praia, após uma descida em terra batida, encontra-se o Water Park Gerês. Repleto de atividades de diversão náutica, o parque é uma das grandes atrações da praia, tornando-a num motivo de procura, também, pelos mais radicais. Insufláveis, boias, barcos e as tradicionais gaivotas estão disponíveis para passeios, seja algo mais calmo ou com mais adrenalina. •



Magikand Penafiel

Apesar de ser um parque com conceito diferente, também é bastante requisitado no verão devido a uma oferta variada de piscinas.

OFF.



A liberdade criativa na Bienal Internacional de Arte de Espinho

ARTE. Para a 7ª edição, a Bienal de Espinho contou com mais de 256 candidaturas para a Exposição a Concurso.

GONÇALO RIBEIRO

No passado dia 1 de julho, arrancou a 7ª Bienal Internacional de Arte de Espinho, um dos mais relevantes eventos de cariz cultural que a cidade vai receber em 2023 e um dos “eventos de referência” que o Museu Municipal de Espinho irá albergar. O certame cultural irá estender-se até 30 de setembro, incidindo, mais concretamente, sobre o ramo das artes plásticas.

Para além da exposição do concurso, na tarde de sábado, foram inauguradas duas exposições que fazem parte da programação do evento: “O Mais Íntimo Quotidiano”, “Tens tempo e Espaço para criar?”.

A primeira exposição está instalada no Centro Multimeios e na inauguração contou com a presença de vários artistas convidados, oriundos de vários pontos do país e, também, de Espanha, como explica a curadora, Ana Pais Oliveira. “Nesta mostra reúnem-se vários artistas, que refletem nos seus trabalhos questões relacionadas com a casa e arquitetura, apropriando-se de conceitos de habitação, edificação ou construção”, esclarece.

Ana Pais Oliveira também ficou encarregue pela curadoria da segunda exposição da tarde, “O Mais Íntimo Quotidiano”, na Junta de Freguesia



de Espinho. Neste caso, o tema central recaiu sobre as próprias artistas convidadas, enaltecendo particularidades que partilham, como o facto de serem mães e em que sentido é que a maternidade coloca “entraves à sua progressão artística e à liberdade criativa”.

Por último, a Exposição do Concurso foi composta por 52 obras que foram escolhidas de um lote de 256 candidaturas. Ana Pais Oliveira explica que o processo de seleção ficou a cargo de um júri credenciado e destaca a importância de existirem muitos jovens artistas a consegui-

rem uma nomeação. “A exposição tem muita qualidade, o que é interessante, visto que há cada vez mais jovens artistas que podem começar o seu percurso aqui e mostrar novas propostas”, afirma.

Quanto aos vencedores, o Grande Prémio “Cidade de Espinho” foi entregue à artista Eva Resende, pela obra “Palimpsest (memory, family and repetition)”. O “Prémio Bienal Internacional de Arte de Espinho” foi para Ricardo Passos, por “The Pool” enquanto o “Prémio Especial do Júri” foi atribuído a Ana Ferreira, pela obra “Calçada #2”. ●

CINEMA DOCUMENTÁRIO

“Cada vida é UmaVida”

Cada vida é UmaVida, é o título do documentário que relata histórias de pessoas em situação de sem-abrigo, com o apoio e intervenção social realizado pelo Centro Social de Paramos (CSP).



A antestreia foi no sábado, no Centro Multimeios e a estreia do documentário, on-line, está prevista para o próximo dia 8 de julho, nas redes sociais. O documentário que retrata a vida dos sem-abrigo na cidade de Espinho está incluído no projeto implementado pela equipa de intervenção e acompanhamento psicossocial de pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Espinho e é financiado pelo Fundo Social Europeu (Norte2020), que terminou em junho passado. A iniciativa acompanha pessoas em situação de sem-abrigo através do contacto de rua, do atendimento formal, acompanhamento nas rotinas do dia-a-dia e inserção socioprofissional, sendo objetivos principais “apoiar na construção e execução de um projeto de vida alternativo e consequentemente, criar alternativas à rua”, sublinha uma das técnicas do CSP, Marília Costa. O documentário Cada vida é UmaVida é um dos instrumentos que visa promover “a desconstrução de estereótipos” evidencia, acrescentando que “é um dos produtos feitos com a Arrepiro Produções para sensibilizar a comunidade para o fenómeno da existência de pessoas em situação de sem-abrigo”.

Na cerimónia da antestreia do documentário, o presidente da direção do CSP, Manuel Costa e Silva, anunciou que a instituição, na ausência de enquadramento em concursos públicos que permitam a continuidade de financiamento, irá assegurar o funciona-

mento da equipa de intervenção UmaVida em serviços mínimos. O responsável pelo CSP explicou, também, que no âmbito de uma parceria com o Município de Espinho, será aberta uma habitação partilhada em setembro próximo para pessoas em situação de sem-abrigo com quatro vagas. Segundo o realizador do Cada vida é UmaVida, João Paulo Nunes, da Arrepiro Produções, “um dos objetivos era fazer um documentário que pudesse ilustrar as maiores dificuldades que estas pessoas sentem ao estarem na rua e os obstáculos que têm pela frente na perspetiva de uma reintegração na vida social e na sociedade”. Um trabalho que, segundo João Paulo Nunes salienta, foi feito “em estreita ligação com as técnicas do Centro Social de Paramos”.

O documentário foi elaborado tendo em conta aproximadamente seis dezenas de sem-abrigo, mas apenas 6 se expuseram. “Trata-se de um assunto muito sensível e, por isso, as pessoas têm sempre algum receio de se expor”, explica o realizador acrescentando que esse facto terá levantado “algumas dificuldades” à partida.

O realizador do Cada vida é UmaVida assegura que há, agora, “um produto que pode ser uma referência para as pessoas que trabalham nesta área” e que também poderá servir de exemplo para “a população em geral poder perceber quais são os desafios que estas pessoas enfrentam”. ● MP



agenda

7 JUL

Lançamento do livro Os Padres Desterrados: a perseguição em Espinho na I República

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 18h30

Bruno Oliveira Santos aventurou-se, pela primeira vez, na história local e partilha um trabalho de investigação marcado por grandes figuras da cidade.

7 A 9 JUL

Feira do Livro de S. João da Madeira

Praça Luís Ribeiro

Com a presença de 12 quiosques, o público pode encontrar uma ampla oferta de publicações trazidas por diversas livrarias como a Bertrand, Lusíada, Ophidia ou Doninha Ternurenta.

8 JUL

Feirinha de Artesanato

Local: Praia Pau da Manobra, Silvalde

Horário: 9 horas

Iniciativa inserida nas comemorações do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila. Durante a tarde, na esplanada do Bairro Piscatório há animação para as crianças.

8 JUL

Sessão Solene Comemorativa do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila

Local: Junta de Freguesia de Silvalde

Horário: 21h30

9 JUL

Concerto Camerata Bern com Ilya Gringolts

Auditório de Espinho – Academia

“A Camerata Bern é um agrupamento de referência na música erudita. Fundada em 1962, apresenta-se sem maestro e com a colaboração de grandes solistas. Na longa carreira, afirmou-se pelo rigor e



7 JUL

THE KING'S SINGERS

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Fundados em 1968, os King's Singers são um agrupamento proeminente na música a cappella. A sua extensa e premiada discografia reflete uma carreira cheia de sucessos. O humor que marca a abordagem descomprometida do grupo sobressai neste concerto intitulado Wonderland. Aqui, assinalam o centenário de nascimento do vanguardista húngaro György Ligeti, apresentando os Nonsense Madrigals, obra baseada nos personagens únicos de Lewis Carroll. Escrita para os King's Singers, mostra a irreverência dos autores e dos intérpretes. Os conhecidos de Alice misturam-se com obras renascentistas e canções bem conhecidas, num programa aliciante. Música, humor e maravilha num concerto muito especial.

inovação, marcando o panorama internacional. Esta noite, o convidado é o violinista Ilya Gringolts, um artista com um magnetismo muito próprio. O virtuosismo, a tradição e o vanguardismo aliam-se num programa apaixonante. Obras do jovem Mendelssohn e uma versão única do Concerto para Violino, de Max Bruch são apresentadas com obras marcantes de grandes compositores menos conhecidos do século XX, como Mieczysław Weinberg e Grażyna Bacewicz”

9 JUL

Biodiversid'Aves

Zoo Lourosa - Parque Ornitológico

Horário: 14h às 19h

Evento criado pelo Zoo de Lourosa com o intuito de dar a conhecer aos visitantes o maravilhoso mundo das aves, sejam as várias espécies que habitam no Zoo, como as características únicas desta classe de animais. A primeira edição do Biodiversid'Aves vai ser

dedicada ao Yochi, catatua-de-crista-amarela, e a todas as aves de bico curvo.

9 JUL

AMigada

Associação de Moradores da Idanha

Horário: das 15h30 às 17h30

15 JUL

Concerto Duo Mário & Hermínio

Festas em Honra de S. Vicente da Idanha

Horário: 21h30

15 JUL

Oficina de construção de marionetas de luva

Jardim da Biblioteca Municipal

Horário: das 10h às 13h

Atividade de participação gratuita, mas com inscrição obrigatória

Iniciativa promovida pela Red Cloud – Teatro de Marionetas e inserida no Festival Mar Marionetas.

16 JUL

Missa Solene e Majestosa

Procissão em Honra de S. Vicente da Idanha
Capela da Idanha
Horário: 11 horas

16 JUL

Concerto de Ian Bostridge e Luís Duarte

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 18 h

DE 17 A 21 JUL

Literatura e Arte

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Uma semana inteira de oficinas gratuitas dirigidas a crianças, tendo como base a criação de hábitos de leitura e a aproximação ao mundo da arte. As sessões realizam-se das 14h30 às 16h e exigem inscrição obrigatória.

18 JUL

Espectáculo Palhinhas, a História de um Espantalho

Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Horário: 10h30 e 14h30

22 JUL

Lançamento do livro: A Morte não leva o amor e as palavras

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 15 horas

Entrada livre

Livro de José Alberto Sá com a participação de diversas personalidades.

6, 7 E 8 JUL

Shantel & Bucovina Club Soundsystem

ÁGUEDA

qui 6 julho, 22h00

Largo 1º Maio (AgitÁgueda)

ÍLHAVO

sex 7 julho, 19h00

Largo do Farol - Praia da Barra

ESTARREJA

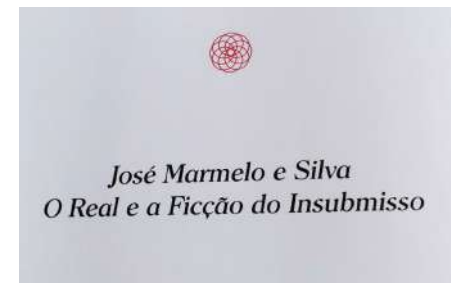
sáb 8 julho, 22h00

Cine-Teatro de Estarreja

Preparem-se para um festim no Festim! Depois do hit de “Disco Partizani”, Shantel tornou-se o rosto de numa nova cultura de música e dança de origem balcânica. Nas suas viagens musicais, encontramos referências do Leste da Europa e Médio Oriente. O seu trabalho como DJ, produtor e músico foca-se entre a tradição e modernidade, o analógico e o digital. Um caldeirão trepidante de energia, dança e eletrónica.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Obra de Arnaldo Saraiva é apresentada no sábado



JOSÉ MARMELO E SILVA - O Real e a Ficção do Insubmisso, é o título do livro da autoria de Arnaldo Saraiva, Professor Emérito da Universidade do Porto, que será apresentado no próximo sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. A obra contará com a divulgação do Professor da Faculdade Letras de Coimbra e Coordenador Científico do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, Professor Doutor José Carlos Seabra Pereira. A iniciativa conta com o apoio da Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. A entrada é livre. •

A Morte não leva o amor e as palavras

JOSÉ ALBERTO SÁ vai apresentar o livro intitulado A Morte não leva o amor e as palavras, no próximo dia 22 de julho, pelas 15 horas, na Biblioteca José Marmelo e Silva. A iniciativa contará com a participação do músico espinhense Paulo Resende, José Bessa (prefaciador), Augusto Canetas (editor), Nuno Almeida (presidente da Junta de Anta e Guetim) e Ana Homem Albergaria. A apresentação estará a cargo de Isilda Nunes e de Álvaro Maio. •



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Casa Papagaio – O restaurante de grelhados que tem a confiança dos clientes

Em 1997, Vítor Santos tomou uma decisão importante quando assumiu a gerência da Casa Papagaio abandonando o conceito de petiscos para criar um restaurante. Seja peixe ou carne, quem visita o estabelecimento já sabe que vai encontrar grelhados de qualidade.

GONÇALO RIBEIRO

FOI ATRAVÉS de Vítor Santos, gerente há 26 anos, que o restaurante Casa Papagaio, situado na rua 41, sofreu uma grande transformação. O estabelecimento foi aberto pelos seus pais, sendo que trabalhou com eles durante uma década.

Na altura, a Casa Papagaio não funcionava como restaurante, mas sim como casa de petiscos. Depois de ter trabalhado durante anos e de ter casado, os pais cumpriram com a promessa que lhe tinham feito, entregando-lhe a gerência do estabelecimento. Deste modo, a 8 de junho de 1997, Vítor Santos resolveu mudar a casa de petiscos por completo para um restaurante, como é conhecido atualmente, funcionando às horas da refeição, de terça até domingo à tarde.

UMA APOSTA ACERTADA

Apesar de ter gostado de trabalhar no sistema anterior, o gerente orgulha-se da decisão tomada, que teve uma base empresarial. “Sabia do potencial do restaurante e fui atrás do que a minha mãe fazia. Aproveitei muitos dos produtos que já eram confeccionados na altura, como bacalhau assado, sardinha, carapau ou as iscas”, explica.

Atualmente, um dos aspetos diferenciadores do restaurante é o facto de apenas servir refeições grelhadas, algo que já era a especialidade antes de Vítor Santos assumir a gerência e que foi mantido para preservar a “essência”. A confeção de refeições fritas também era popular, mas foi abandonada. Segundo o gerente, “quem

“Sabia do potencial do restaurante e fui atrás do que a minha mãe fazia”

Vítor Santos

vem comer à Casa Papagaio já sabe com o que contar”, com um menu de peixe e carnes grelhadas.

Vítor explica que a transição de um estilo para o outro não só trouxe “muito sucesso” ao estabelecimento, cativando novos clientes, como foi “pacífica”, preservando os antigos, que receberam a mudança com entusiasmo e “entenderam que a mudança foi a melhor decisão”.

Apesar dos tempos de incerteza que o país, e a generalidade do mundo, enfrenta, Vítor Santos “não se pode queixar” do negócio. No entanto, há um período que testou a resistência de muitos negócios, e o Casa Papagaio não foi exceção: a pandemia, que obrigou muitos restaurantes e outros negócios a fechar. Ainda assim, tirando um inverno ou outro mais complicado, em que as chuvas fortes “terão afastado os clientes”, a vivência tem sido saudável para o restaurante.

No que à comida diz respeito, o protagonismo recai sobre as lulas grelhadas, visto que costuma ser o pedido com maior frequência, mas não é o único prato popular. Como o Casa Papagaio é um restaurante que abraça a sua origem espinhense, não é surpresa que os seus pratos mais emblemáticos sejam de peixe, como a sardinha, o prato preferido do gerente, robalo, dourada, perca, salmão ou bacalhau.

Apesar da valência do res-



Legenda....legenda

taurante estar na confeção do melhor que o mar tem para oferecer, também existem alternativas de carne igualmente saborosas, como costelinhas, costeletão de vitelão ou febras.

FÓRMULA DO SUCESSO É PARA MANTER

Os 26 anos de sucesso do restaurante permitem que Vítor Santos chegue a uma conclusão interessante sobre

estabelecimento que gere, contrária à conclusão que tinha tirado em 1997. “Não vai haver nenhuma mudança radical nos próximos anos no Casa Papagaio. Enquanto estiver cá, este restaurante irá manter-se como está. Nem faz sentirmos mudar uma coisa que está bem e já tivemos oportunidades para tal”, revela.

Segundo Vítor, o Casa Papagaio até poderia, eventualmente, seguir um rumo de

refeições à base de marisco, tendo em conta a proximidade da praia, mas o desejo é que o cliente continue a “saber aquilo que vai comer”, sem precisar de consultar o cardápio.

O verão é a altura em que o trabalho se multiplica para os trabalhadores do restaurante, principalmente na época de celebrações populares. Por esta razão, é recomendável que reserve um lugar se desejar experimentar os grelhados do Casa Papagaio. •

Casa Papagaio

📍 Rua 41, Nº 99

🕒 Encerra ao domingo ao jantar e à segunda-feira

📱 @gohealthy_oficial

foto com memória

13 de julho de 2006

**Patti Labelle
foi ao Casino
Espinho**

A cantora norte-americana, Patti Labelle, mais conhecida pela Madrinha do Soul, veio pela primeira vez a Portugal e pisou o palco do Casino Espinho. A diva, na altura com 62 anos, rapidamente conquistou a sala e foi abrindo a sua caixinha de surpresas num espetáculo progressivamente emocionante, que cativou o público. Patti Labelle interpretou os seus mais conhecidos temas como Somebody Loves You, Talk About Love e Lady Marmalade.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 6		21° 13°
SEX • 7		22° 15°
SÁB • 8		22° 17°
DOM • 9		22° 15°
SEG • 3		23° 15°
TER • 4		23° 15°
QUA • 5		24° 15°
QUI • 6		25° 16°

Fonte: www.ipma.pt

ENSINO

Há Férias na Escola sem transporte para as crianças

Pais mostraram-se preocupados com falta de autocarros para levar as crianças à praia implicando caminhadas de quase 3 quilómetros com crianças de 3 e mais anos. Situação foi detetada na terça-feira e deverá ficar resolvida, pelo menos para os mais pequeninos. Programa poderá sofrer alterações enquanto não for solucionada a questão dos transportes.



MANUEL PROENÇA

Como é habitual, o Município de Espinho promoveu um conjunto de atividades para ocupação dos tempos livres das crianças durante as férias de verão. A iniciativa Há Férias na Escola, decorre entre 3 e 31 de julho, e é destinada a crianças dos 3 aos 10 anos, que participam em diversas atividades de caráter lúdico dentro e fora da escola.

As atividades estão a decorrer nas escolas

EBI Sá Couto e na EB Espinho 2 e contemplam, entre outras atividades, várias saídas com idas à piscina e à praia.

Contudo, segundo a Defesa de Espinho apurou, nas atividades previstas a realizarem-se na praia Azul, nomeadamente na passada quarta e para a próxima sexta-feira, os pais ter-se-ão apercebido da ausência de autocarros para o transporte das crianças.

Trata-se de uma situação que tem deixado indignados os pais e encarregados de educa-

ção pois há alunos com apenas 3 anos. Os pais entendem que a caminhada, de aproximadamente 3 quilómetros, não se justifica.

Segundo o presidente da Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE), Fernando Madureira, a "ausência de transporte foi detetada e, o problema foi colocado a quem de direito [Município de Espinho]. Estamos certos de que isso irá ser resolvido, sobretudo para as crianças mais pequeninas", afirma o responsável pela FCAPE reconhecendo que "houve uma falha na preparação da iniciativa no que respeita aos transportes". O líder da FCAPE admite que "por parte do Município garantiram que a questão dos autocarros será corrigida e se não tiveram a possibilidade de levar todas as crianças, fá-lo-ão com as mais pequeninas", assegura, desconhecendo quais foram, realmente, os motivos da ausência de transporte. "Não me preocupei em encontrar as razões que levaram à ausência dos autocarros, mas sublinhei que deveria ter sido prevista essa situação atempadamente. Por isso, acredito que a normalidade será respostas de acordo com aquilo que nos foi prometido", revela.

Contactado pela Defesa de Espinho, até à hora de fecho da edição, o Município de Espinho não prestou quaisquer esclarecimentos. Contudo, segundo o que foi possível apurar, e tendo em conta os prazos apertados, as atividades que implicam deslocações, nomeadamente as de quarta-feira, devem ser adiadas e alteradas por outro programa. ●

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Carvalhinho renunciou ao mandato de presidente

À Defesa de Espinho, o ex-autarca confirmou a decisão, acrescentando que "não é do foro político, mas estritamente pessoal e profissional". "Não há qualquer leitura política na minha decisão", frisa o agora ex-presidente da AM.

Segundo o que foi possível apurar, José Carvalhinho deverá ausentar-se do país por questões profissionais, facto reforçado pelo Partido Socialista (PS) de Espinho que reagiu, em comunicado, à renúncia do presidente da AM, reconhecendo "a relevância das razões pessoais e profissionais, que o levam para fora do país".

Por sua vez, líder do Partido Social Democrata (PSD), Paulo Leite mostrou-se muito preocupado. "Temos vindo a observar que a relação entre a AM e a Câmara não é a melhor", afirma o elemento da maioria da oposição, que acha que José Carvalhinho "estava a procurar encontrar plataformas de entendimento e que não estaria a conseguir".

Para Paulo Leite, esta decisão é a prova daquilo que tem vindo a afirmar, nomeadamente que "o PS não está preparado para liderar os destinos deste concelho". "As incongruências são muitas, os desentendimentos que chegam a público também são muitos. Por isso, de certa forma o concelho está sem rei nem roque e está a ser governado por uma prática política que não é a melhor", justifica o líder do PSD. ● MP



Estamos certos de que isso irá ser resolvido, sobretudo para as crianças mais pequeninas"

Fernando Madureira,
FCAPE